

Pistis Sophia - Livro I



Encontro 01
14/11/2020

Os Mistérios
Gnósticos
da *Pistis
Sophia*

CONSIDERAÇÕES SOBRE
O LIVRO I DA PISTIS SOPHIA

J. van Rijckenborgh



Outros livros publicados em português

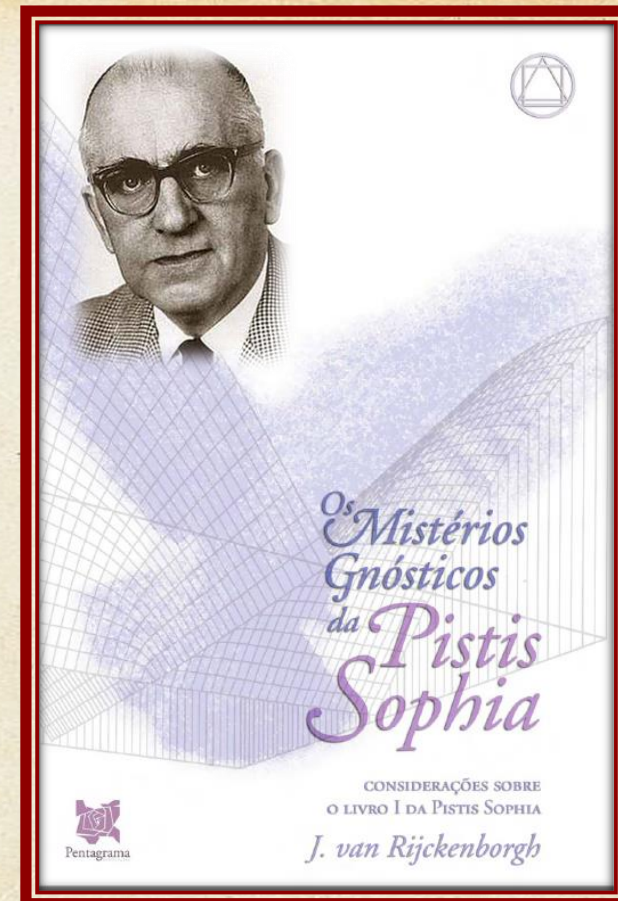
O Chamado da Fraternidade da Rosacruz
(Um manifesto dos rosacruzes do século XVII, publicado em 1614)
A Confissão da Fraternidade da Rosacruz
(Um manifesto dos rosacruzes do século XVII, publicado em 1615)
As núpcias alquímicas de Christian Rosenkreuz
Christianopolis (comentários sobre a obra de Johann Valentin Andreae)
A arquignosis egípcia
A Gnosis em sua atual manifestação
A Luz do mundo
O mistério iniciático cristão – Dei gloria intacta
Desmascaramento
Filosofia elementar da Rosacruz moderna
Não há espaço vazio
O advento do novo homem
O mistério das bem-aventuranças
O novo sinal
O Nuctemeron de Apolônio de Tiana
Um novo chamado
O remédio universal

Jan van Rijckenborgh
foi um rosacruz gnóstico,
fundador e líder
da Escola Espiritual
da **Rosacruz Áurea** ou
Lectorium Rosicrucianum.

*Nasceu em 16/10/1896 em
Haarlem, Holanda.*

*Filiado em 1924
à Fraternidade Rosacruz.*

*Desde muito jovem
pressentia que além dos
ensinamentos exteriores das
diversas igrejas, deveria
existir um ensinamento
interior.*



Esquema de Estudo

1º : Introdução	Pg. 9
2º : Prefácio	Pg. 11
3º : 1º ao 9º Cântico	Pg. 367 - 471
4º: Os Mistérios Incognoscíveis ...	Pg. 101
5º: Pistis Sophia – Livro I	Pg. 17

Os Mistérios Gnósticos da Pistis Sophia - Introdução

Nossa edição do **E.P.S.** traz os comentários pormenorizados que J. v. Rijckenborgh apresentou na década de sessenta do século XX. Ela aparece numa época em que inúmeras pessoas questionam a origem, a essência e o **objetivo da Gnosis**.

O livro dá, **à luz da Gnosis**, uma resposta direta ao problema da verdadeira finalidade do homem e mostra a direção que deve ser seguida para se alcançar essa finalidade: **o estado de alma vivente**.

No **E.P.S.** se fala sobre **duas correntes** que representam duas ondas eletromagnéticas. Uma delas é identificada como corrente do conhecimento, **a Pistis**, e a outra como corrente da sabedoria, **a Sophia**. Uma se relaciona inteiramente com o **conhecimento humano** comum de cada época de transição, de modo que a humanidade inteira pode detectar essa emanção e deve a ela reagir.

A outra corrente se mantém absolutamente afastada deste mundo, embora irradie para dentro dele a fim de que cada um que busca Deus possa enfim escapar da natureza e encontrar a Sophia, **a sabedoria**, e até mesmo tornar-se na Sophia.



O que é Gnosis ?

003



M. Jr. M. D.

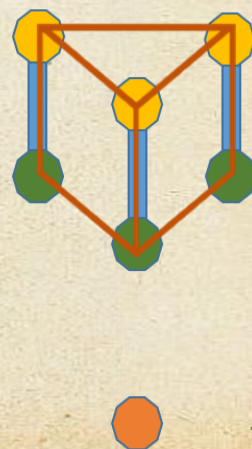
Os Mistérios Gnósticos da Pistis Sophia - Introdução

Assim vemos as duas referidas **emanações**, a **Pistis** e a **Sophia**, que procedem da natureza espiritual. A **Pistis** desperta e promove a **comução** da massa no mais amplo sentido da palavra e, assim, atua de modo extremamente forte **sobre a inteligência humana**.

A **Sophia**, a segunda **emanação**, ao contrário, volta-se para os **eleitos**, dos quais fala Paulo na sua Epístola aos Efésios (Ef 3:19), com o objetivo de salvá-los da natureza da morte e elevá-los ao reino do **Pleroma divino**. A **Sophia** deseja despertar nos **eleitos** o novo estado de alma, a nova consciência e o novo pensar da alma.



Esquerda



Direita

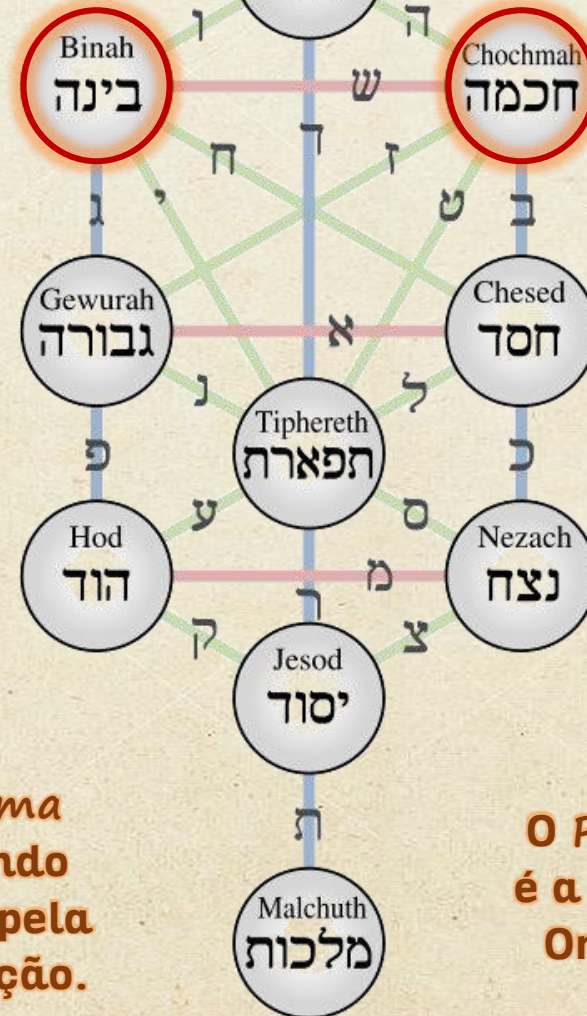
Pistis

אין סוף

Sophia

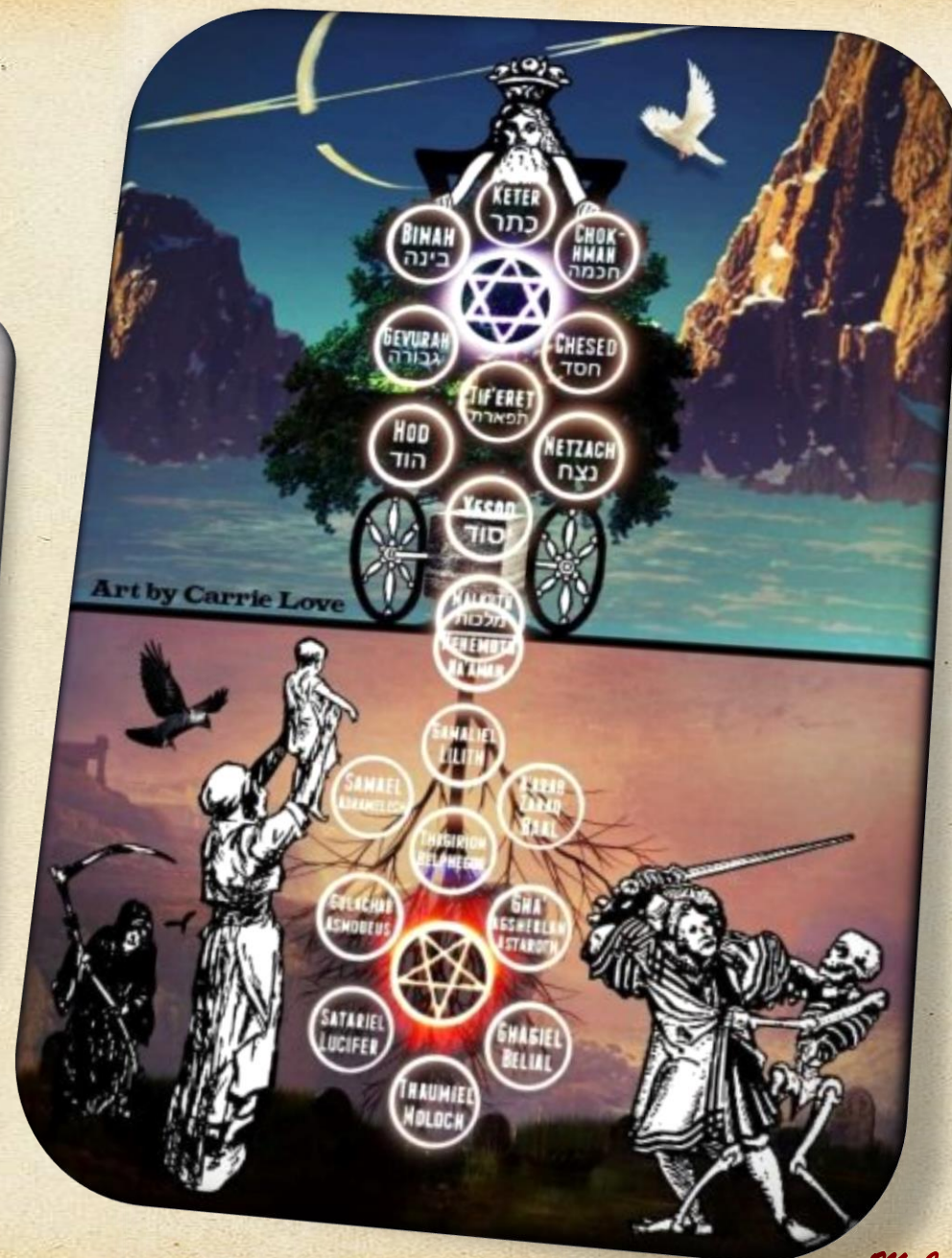
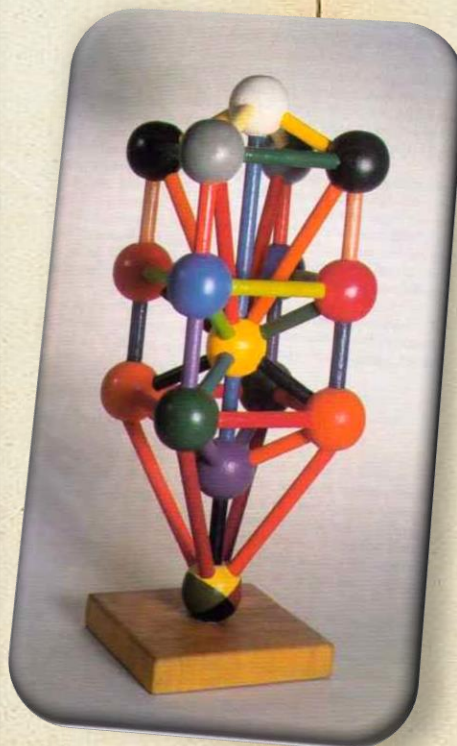
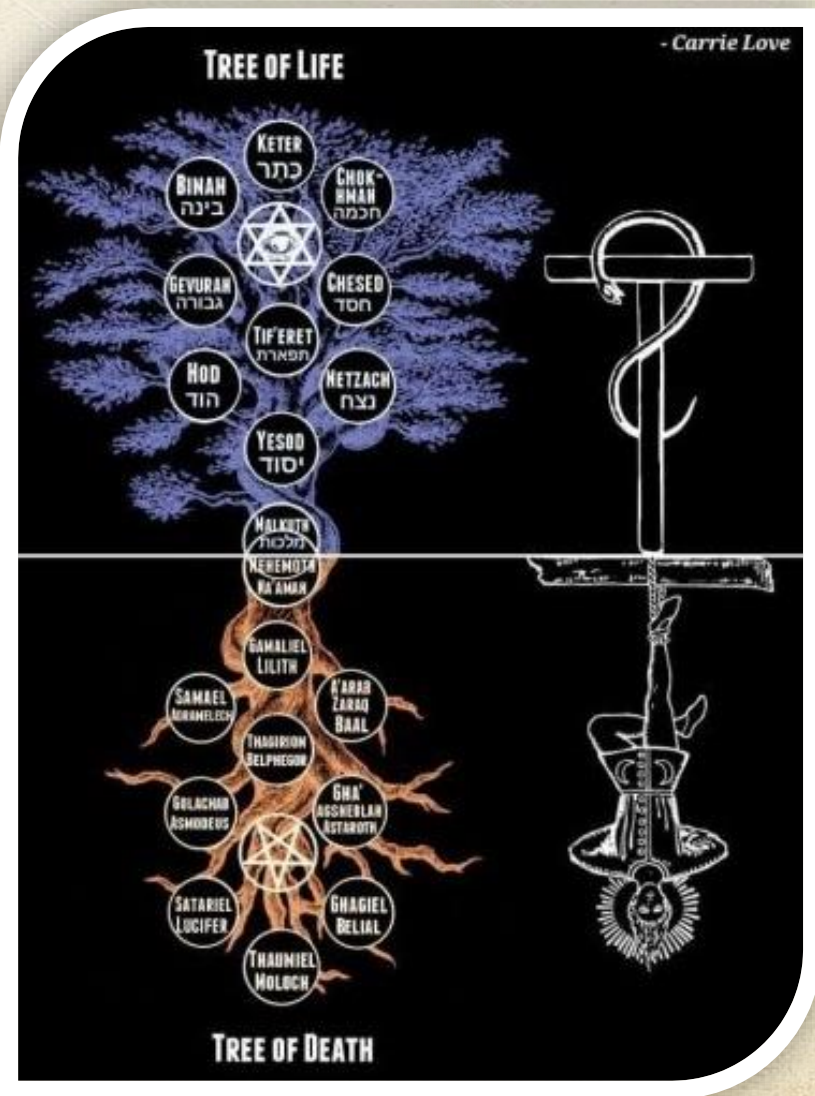
Inteligência

Sabedoria



O Kenoma é o Mundo visitado pela Imperfeição.

O Pleroma é a Criação Original.



Os Mistérios Gnósticos da Pistis Sophia - *Prefácio*

O autor descreve em seu livro como é possível para um homem ultrapassar os véus do **Décimo Terceiro Éon** como a **Pistis Sophia** o fez. Ele nos dá uma explicação completa sobre a nova força-luz que se revela como um chamado, um novo objetivo de vida, uma nova missão. Contudo, essa missão precisa ser cumprida para que triunfe a verdadeira vida, e não a morte. Entrementes, muitos leitores já terão se perguntado: "Afim sobre o que versam de fato os mistérios do **Décimo Terceiro Éon**?" como diz Jacob Boehme:

"É Cristo, que atingiu o coração da natureza decaída".

O **Décimo Terceiro Éon**, ou o campo de força universal através do qual a quinta-essência, o quinto elemento básico da substância primordial - o éter ígneo ou éter elétrico - é inflamado com os outros quatro estados etéricos, subsiste eternamente. Como o homem pode viver em conformidade com o **Décimo Terceiro Éon**? O candidato aos mistérios gnósticos enfrenta **treze momentos** de transformação anímica, durante os quais ele precisa lutar até o fim para alcançar o verdadeiro renascimento da alma.



Quando estava a caminho deste mundo, cheguei em meio aos arcontes das esferas na **forma de Gabriel, o anjo dos éons**. Os arcontes dos éons não me reconheceram porque pensaram que eu fosse o **anjo Gabriel**. Ao chegar em meio aos arcontes dos éons, olhei para baixo, para o mundo dos homens por mandamento do **Primeiro Mistério**.

Encontrei **Isabel, a mãe de João Batista**, antes de ela o haver concebido. E nela introduzi uma **força** que havia recebido do **pequeno Iaô, o Bom, o que está no Meio**, para que **João Batista** tivesse condição de ser meu precursor, de preparar para mim o caminho e batizar-me com a água da absolvição dos pecados.

Essa **força** é a que se encontra no **corpo de João**.

Ademais, em vez da **alma arcôntica** que ele deveria ter recebido, encontrei a **alma do profeta Elias** no interior dos éons das esferas.

E eu o acolhi, tomei sua alma e a trouxe para a **Virgem de Luz**. Esta transmitiu-a a seus **Paralemptores**. Estes trouxeram-na à esfera dos arcontes e introduziram-na no regaço de **Isabel**. Assim a **força do pequeno Iaô, o que está no Meio**, e a **força do profeta Elias** estão vinculadas ao **corpo de João Batista**.

O Espaço dos 30 Êons do Pleroma Santo

ד ו ה
d o H

ת ע ד
t a Da

EU SOU

ESPÍRITO

PSIQUE
ALMA

CORPO



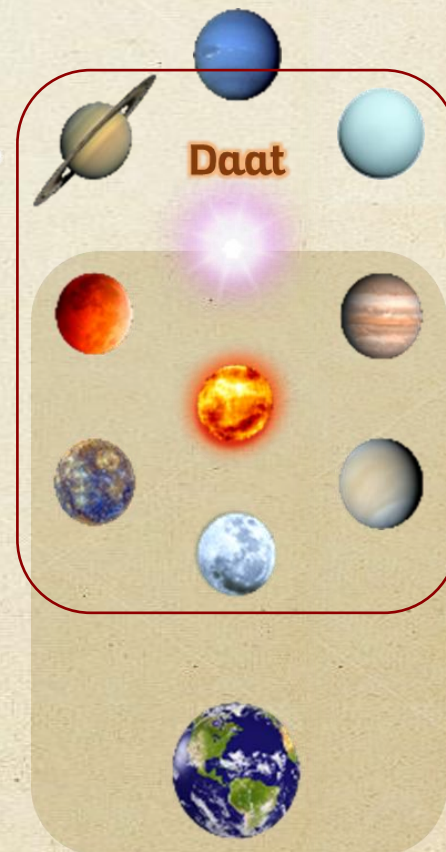
Shekhinah

Miguel

Gabriel

O Senhor

Ego



O Pequeno Iaô

Lucas 1: 36-41

36 E eis que também *Isabel*, tua prima, concebeu um filho em sua velhice; e é este o sexto mês para aquela que era chamada estéril; **37** Porque para Deus nada é impossível. **38** Disse então *Maria*: Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra. E o anjo ausentou-se dela. **39** E, naqueles dias, levantando-se *Maria*, foi apressada às montanhas, a uma cidade de Judá, **40** e entrou em casa de *Zacarias*, e saudou a *Isabel*. **41** E aconteceu que, ao ouvir *Isabel* a saudação de *Maria*, a criancinha saltou no seu ventre; e Isabel foi cheia do *Espírito Santo*.

À *Isabel*, esposa de *Zacarias*, é profetizado que dela nasceria o profeta *João*. Depois, a mesma revelação é feita à *Maria*.

Nasce *João*, nasce *Jesus* para que venha a nascer o *Cristo*.

De acordo com o *E.P.S.*, houve três nascimentos extraordinários:

- 1º o nascimento de *João*,
- 2º o nascimento de *Jesus* e
- 3º o nascimento do *Cristo*.



Para participar do 1º o nascimento é preciso ser um determinado tipo humano, *pneumático*, uma pessoa que, depois de incontáveis experiências amargas de aflição e morte, de sofrimento e desgosto, encalhou nesta natureza da morte e começa uma busca, devido à inquietação em seu sangue e a todos os esforços dialéticos infrutíferos.

Então, esse inquieto homem, em razão do estado de ser do seu **sangue**, é atingido pela

1 Força Radiante do *Pequeno Iaô*, o Bom, a força que está no meio; a força gnóstica fundamental que atinge nossa natureza dialética até o coração da morte.

Essa **força** é a resposta divina à aflição da *Alma do homem pneumático*.

Agora ou no futuro, quem vive em tal aflição anímica, recebe essa resposta. Por meio dela o homem se abre de maneira gradativa para uma nova perspectiva. Todas as coisas mudam. É a *Força de Iaô*, o que está no meio.

15 יהִי Yáh יהִי Yáô
Iαω Iaô

O Círculo formado, entre *Jesus* e os doze discípulos, pela **Força de uma prece**, iniciada com as palavras **aeiounos iaô**, revela o episcopado da sua *Ekklesia Santa Duodécupla*.



Entretanto, o *homem pneumático* que esteja passando, ou já tenha passado por esse período, não deve supor já se tratar do estado de ser perfeito, pois é apenas uma fase preliminar, a **anunciação de um possível nascimento**.

Se houver um crescente anseio nesse rumo, será fortalecido para agir como um *livre construtor*, mediante uma

2 Segunda Radiação, a qual é chamada o *nascimento de João* ou *renascimento de Elias*.

Isso significa que o estudante é ligado com a *força do sangue* de todos os libertos, é ligado de fato no **sangue** com todos os irmãos que o precederam no caminho.

Portanto, no aspirante que vos descrevemos, agora atuam **2 raios**:

1 o raio que anima o buscador e **2** o raio da herança **sanguínea** que estimula-o à ação.

Esse trabalho sobre si mesmo, fundido pela ação dos dois primeiros **raios da verdade eterna**, naturalmente, é: *automaçonaria*.

Está aberto um caminho em meio às trevas:
é *João, o pioneiro*.

O resultado dessa ação de liberar o caminho é tipicamente *José, o carpinteiro*, ou, *o livre construtor*.

Com essas transformações o ser do aluno é levado com certeza a uma crise, um limite no qual deve terminar a vida dialética comandada pela *Lei do Bolletto*.

Esse estado é denominado "*Maria*".

O microcosmo alcança esse estado por meio do trabalho de *José, o carpinteiro*.

Por essa razão é dito que *Maria* e *José* estão unidos, são em verdade *dois em um*.

Então, nessa situação de "*empenho fervoroso levado por um impulso do sangue*", acontece, como que por um milagre, o toque de uma terceira **3 Força da Radiação** gnóstica, a de *Barbelo*.

Traduzindo de forma literal, *Barbelo* significa filho da destruição, do rompimento. Com a **Força de Barbelo**, começa a conversão do ser natural em um ser da **Ordem**



Espiritual de *Jesus, o Cristo*.

No E.P.S., Jesus descreve *Barbelo* como sendo a *Região* onde a *Luz* está.

À luz da *Cabblah*, *Barbelo* é sem a menor sombra de dúvida *Ain Soph Aur*, ou o *Terceiro Aspecto do Espaço Abstrato Absoluto*. É o *Absoluto Solar*.

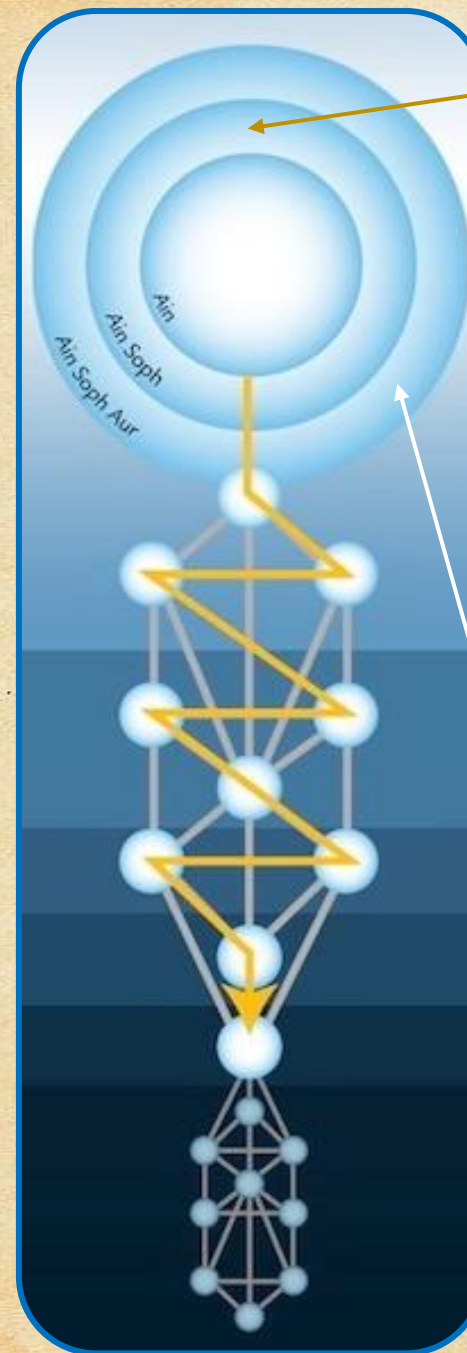
Ain Soph Aur está sempre relacionado com o que chamamos de *Sol Espiritual*.

O *Sol Físico* é apenas o corpo físico do *Sol Espiritual*.

Do aramaico, *Bar* significa filho e...
Bel ou *Bellus*, significa sol:
O Filho do Sol.

E o *Mestre Jesus* diz que veio daquela *Região*.

O *Logos Solar* ou *Sol Central* é *Ain Soph*.



Ain Soph
O *Logos Solar*

Ain Soph Aur
A *Região do Barbelo*

Como estudante dedicado da fase de *João*, é natural que queirais preparar vosso caro cordeiro pascal, permanecendo em vossa cabana, cheios de humildade.

Então entra a tempestade do *terceiro raio*, o *raio de Barbelo*.

Agora tudo depende de abandonardes de maneira espontânea vossa resistência natural e dizer como *Maria*:

"Faça-se em mim conforme tua palavra".

Então a força do *Grande Sabaoth*, o Bom, o que está do lado direito, é acolhida em vossa *alma*. Este é o **4** *quarto raio* da *Gnosis*, o raio que impõe ordem e equilíbrio, que vos habilita a seguir com o *caminho do rompimento*.

1 Primeira Radiação

O Raio que anima o buscador.
Força do *Pequeno Ião*.
Possibilidade de um *nascimento*.

2 Segunda Radiação

O Raio da herança sanguínea.
1º nascimento, o de *João* ou o renascimento de *Elias*.
Força do *Sangue dos Libertos*.

3 Terceira Radiação

O Raio do rompimento.
2º nascimento, o de *Jesus*.
Força de *Barbelo*.

4 Quarta Radiação

O Raio do renascimento.
3º nascimento, o do *Cristo*.
Força do *Grande Sabaoth*, o Bom.



O estudante precisa passar por **3 estágios** se deseja abandonar o *eu dialético* e a *vida dialética*. Esses estágios ou nascimentos são: o *de João*, o *de Jesus* e o *do Cristo*.

Cada um desses nascimentos realiza-se para o aluno mediante a ação dos **4 raios de luz**, das **4 forças** de radiação do campo eletromagnético da renovação.

No *evangelho Pistis Sophia* o primeiro raio no nascimento de *João* é chamado o *Pequeno Iaô*.

É a resposta divina ao anseio da alma do estudante. Como consequência, desenvolvem-se nele a compreensão e o conhecimento para o caminho da libertação.

PISTIS SOPHIA
REVELAÇÕES DO SALVADOR DO MUNDO



IAO

O Pequeno Iaô

Pistis Sophia - Livro I



Encontro 02
21/11/2020

Os Mistérios
Gnósticos
da *Pistis
Sophia*

CONSIDERAÇÕES SOBRE
O LIVRO I DA PISTIS SOPHIA

J. van Rijckenborgh



Os Mistérios Gnósticos da Pistis Sophia

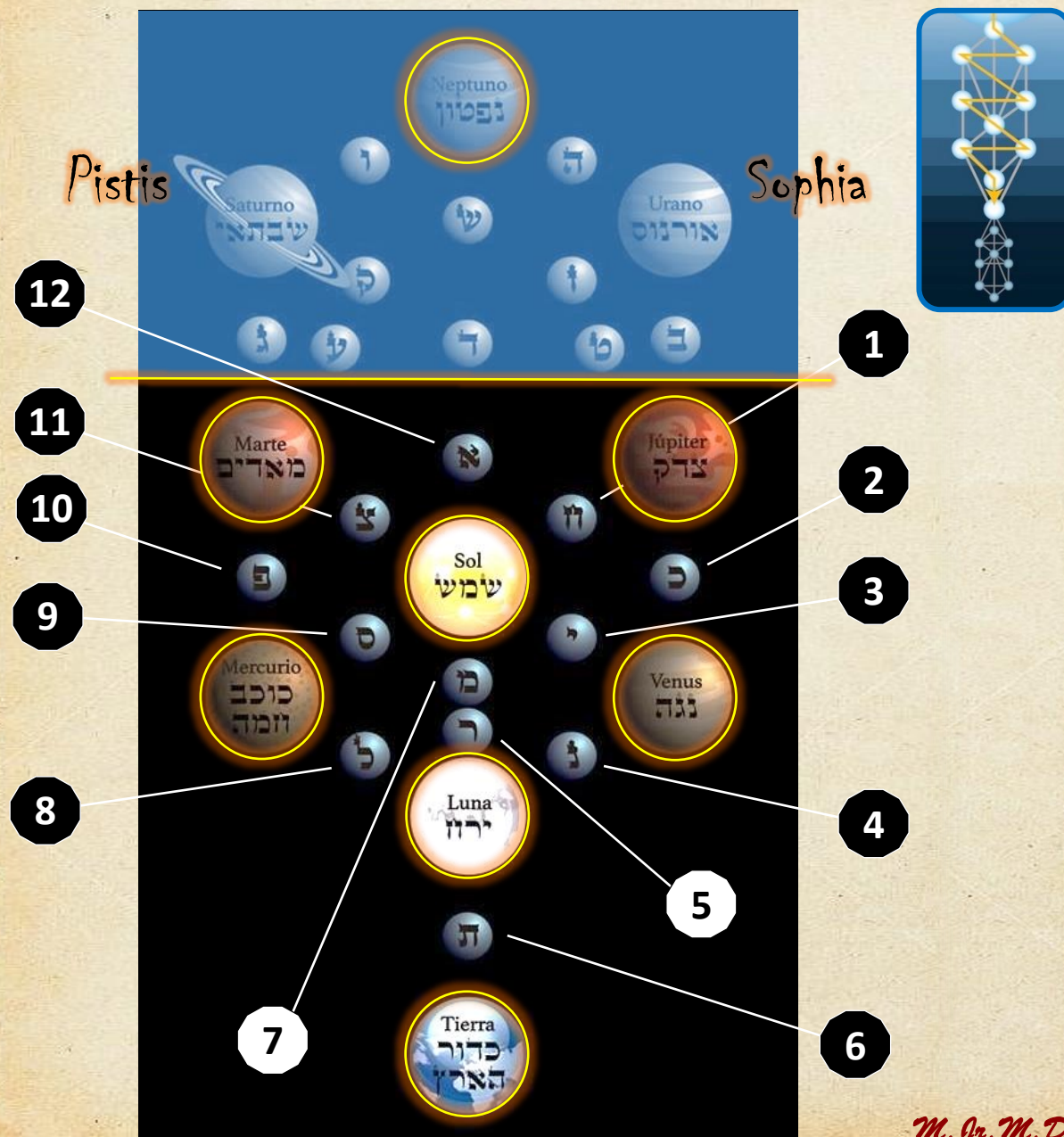
O Arrependimento de Treze Aspectos - Preâmbulo

Sabeis que existem **sete sistemas** de força estelar e que a **natureza comum** é seu **sétimo aspecto**. A personalidade do homem é formada pelo sistema de energia estelar da dialética. Sua capacidade de raciocínio, **sua Sophia**, como também a faculdade volitiva, harmonizam-se de modo perfeito com esse sistema.

O fluido nervoso, o fogo serpentino, o fluido hormonal e o sangue também se explicam com base nele.

Cada célula do corpo contém o princípio de força estelar da natureza comum. Essa energia estelar incide sobre o homem em doze correntes. No **E.P.S.** elas são chamadas **doze éons**.

Existem ainda inúmeras subdivisões simbolizadas pelos arcontes. Essas doze correntes são introduzidas no sistema magnético cerebral, no santuário da cabeça, e aí captadas por **sete focos** que formam o **candelabro de sete braços**. A energia mais importante nesse candelabro é **Ialdabaoth**. O candelabro sétuplo é o núcleo da consciência, o eu, a inteligência. Nesse núcleo do santuário da cabeça originam-se **doze pares de nervos**.



Eles comandam e sustentam todo o sistema para o núcleo da inteligência, **Ialdabaoth**. Uma pessoa volta-se para a **Escola Espiritual** quando não consegue descobrir no mundo o que é essencial.

Seu anseio dirige-se então à finalidade desconhecida da existência humana. Uma pessoa que pensa assim, capta um pouco das radiações da **Gnosis** com **coração**. Essas influências chegam ao seu íntimo por meio da **rosa-do-coração**. Elas atingem o **sangue** e, com força suave, encaminham a pessoa na direção de uma escola espiritual.

O que ela ali vê e vivencia corresponde às sugestões que atuam em **seu sangue**. Sentindo-se agradecida, ela louva a luz.

Todavia, isso em nada altera no fato de essa pessoa, na realidade, ainda ser a mesma de antes de sua filiação à **Escola Espiritual**.

A **Pistis** e a **Sophia** ainda pertencem por inteiro ao mundo da dialética. Portanto, para essa nova ligação chegar a um bom resultado, tanto a **Pistis** como a **Sophia** devem ser substituídas nessa pessoa pela energia estelar da **Gnosis**, o que significa uma **nova Pistis** e uma **nova Sophia**.

Então, um **novo candelabro** poderá arder, e um novo fluido nervoso poderá correr através dos **doze pares de condutos nervosos**.

Doze Pares de Nervos Cranianos

Nesse Universo de Morte intervêm forças, dentre as quais, citam-se os **doze éons** que se manifestam no espaço e tempo, formando um conjunto **sétuplo**, cujo princípio condutor mais elevado é chamado **Ialdabaoth**. Esse princípio condutor das forças astrais inferiores é literalmente o **filho das trevas** ou o **filho do Caos**. **Ialdabaoth** é o foco do princípio humano, é o **eu inferior**, uma imitação do **Eu Primordial** que proveio do 1º Logos, e **Ialdabaoth**, do 2º Logos.

O homem possui uma **razão**, ou seja, uma **inteligência** que provém e é alimentada pelo **candelabro sétuplo** no homem cujo princípio central é **Ialdabaoth**. Portanto, o homem não é uma **Pistis Sophia**, porém um **Ialdabaoth-Sophia**.



Uma **nova energia quántupla** se mostrará e a grande transformação, a **transfiguração**, será então apenas uma questão de tempo. É de se esperar de uma pessoa que ingressa numa escola espiritual que ela se submeta a esse inevitável **processo de renascimento**.

No entanto, a antiga natureza é forte e opõe-se.

Por isso, o aluno principiante ainda enfrentará um período doloroso e de desventura, pois tenta empregar primeiro sua conduta da **Sophia costumeira**. Ele mobiliza seu **Authades** para alcançar seus objetivos, para assimilar a doutrina, para reagir e realizar o trabalho:

Entretanto, assim não é possível entrar em unidade com a **Gnosis**.

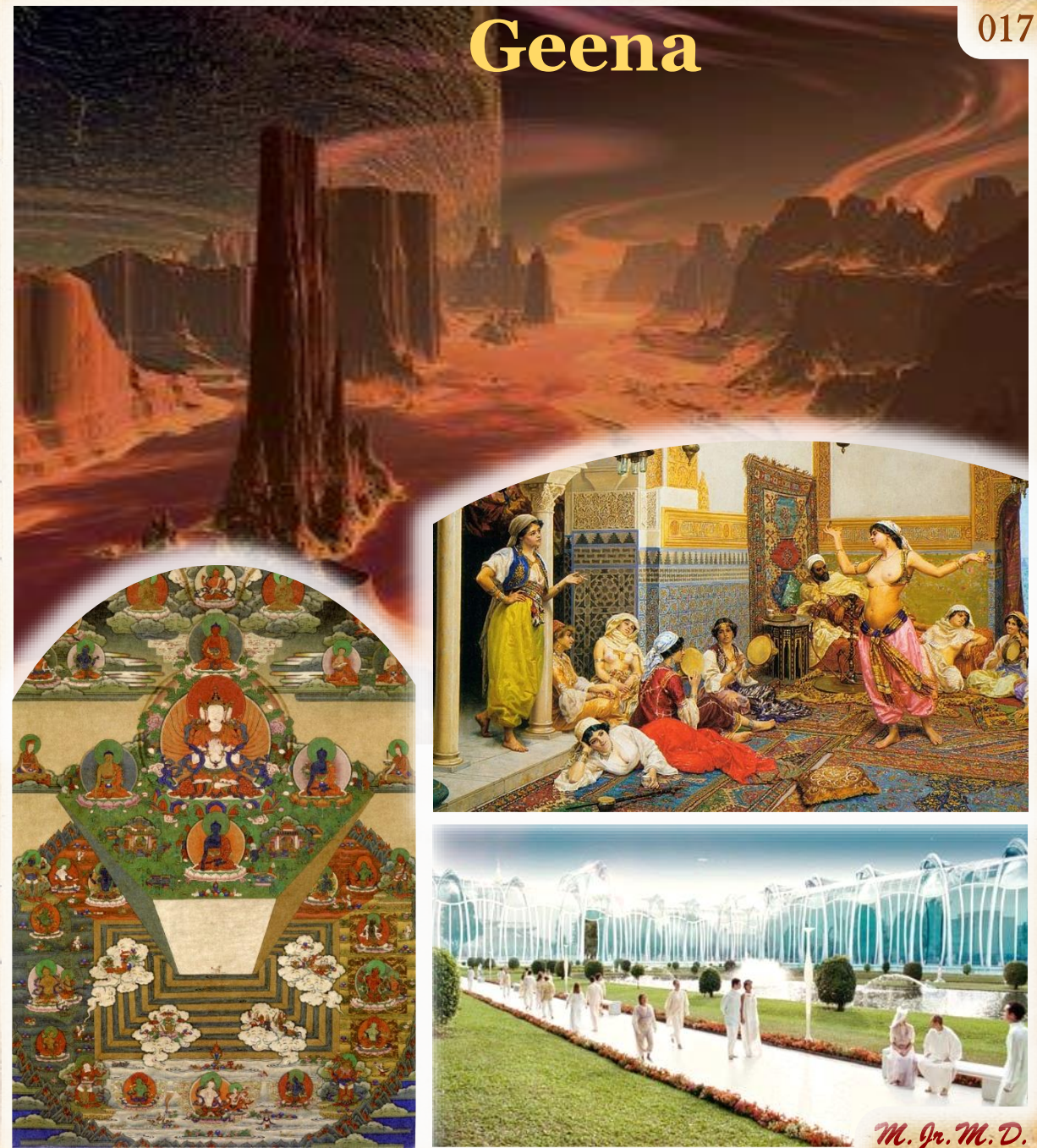
Por conseguinte, dá-se um afastamento:

a **Gnosis** deixa a **Pistis Sophia** sozinha.

Mas a **Sophia dialética** percebeu bem que uma nova **força-luz** foi lançada sobre ela. Como foi deixada só, procura imitar essa **força-luz**. Tenta imaginar o que existe no **Décimo Terceiro Éon**.

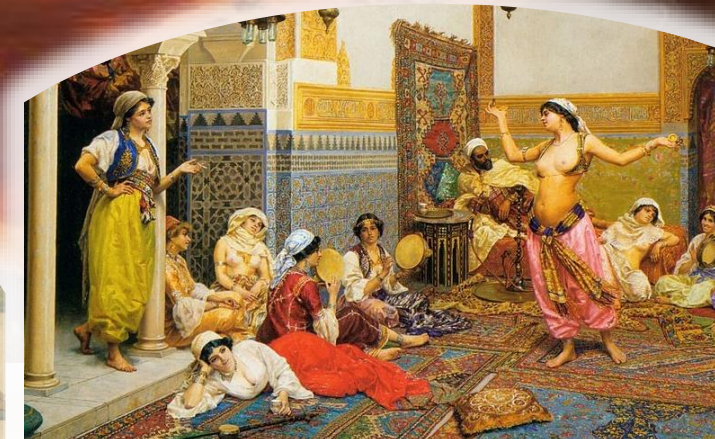
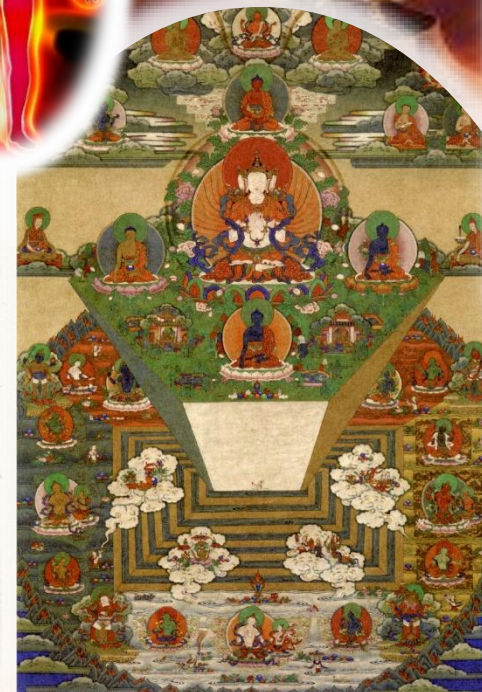
A faculdade volitiva mágica **projeta essa imitação** a seu redor.

O homem não apenas sabe sobre a **Gnosis**, não apenas acredita nela, mas também é um artista: cria para si mesmo o que deseja, e assim há muita luz à sua volta.





99% : 700 anos



M. Jr. M. D.

Ele não percebe que é a **falsa luz de Authades**. Tira partido da vida como artista, como mágico. É um autêntico aprendiz de **feiticeiro**.

A **luz** o envolve. Ele acredita ter iniciado a transfiguração. A **Pistis Sophia**, então, dirige o olhar para baixo, e já não para cima, porque ainda não sabe o caminho. A **rosa-do-coração** fechou-se outra vez, e sem este par o homem cai na desgraça. É a desgraça da prisão que ele próprio criou. E ficará prisioneiro até que reconheça que se enganou. Esse reconhecimento está ligado à descoberta de estar em meio à miséria. Essa descoberta traz ao homem uma nova experiência, mas ele agora está mais distante da **casa do Pai** do que antes. Cada homem deve passar pelo caminho da amarga experiência, porém o evangelho gnóstico **Pistis Sophia** o previne de antemão. Um homem pode estar no início ou no meio de tal experiência ou já pode ter chegado ao fim. E para todos os que conhecem uma experiência como essa e, assim, sabem que estão muito distantes da **casa do Pai**, resta apenas um arrependimento intenso. Isso significa uma verificação realista e absoluta do que de fato aconteceu, de modo que, com esta base, um novo conhecimento e uma nova ação libertadora possam originar-se.



M. Jr. M. D.



Sophia confunde o poder com cara de leão do Autocentrado com a Verdadeira Luz:

- A seguir, ela olhou para baixo e viu o poder-de-luz nas partes abaixo; ela não sabia que era o do poder-tríplice Autocentrado [...]

- Fui e me deparei com a escuridão que existe no caos abaixo e não pude mais sair dali para ir à minha região, pois estava sendo atormentada por todas as emanções do Autocentrado, e o poder com cara de leão arrebatou a minha luz interior.

Authades

o *Obstinado*; o *Autocentrado*; um dos Três Poderes (Potestades) Tríplices:

como o próprio nome diz, é uma personalidade egoísta e presunçosa, que procura sempre dominar todos os aspectos da mente para serem subservientes a seus desejos de autogratificação.

Quando a alma, ou a mente concreta, deixa de focalizar sua atenção no mundo dos desejos e das paixões e busca a Luz do Alto, ocorre um transtorno em sua natureza inferior, que estava habituada às vibrações pesadas do mundo e sente-se agora ameaçada pelo anseio espiritual da alma. Este é o ódio expresso pelos regentes.

O pecado de Authades é desejar governar todos os éons materiais, e ele fica com ciúme quando Pistis Sophia opta por adorar a luz em vez de continuar os caminhos dos éons.

Seu poder tem cara de leão.

Authades

Authades é o equivalente a *Ialdabaoth* (o demiurgo no *E.P.S.*) como o encontrado no Apócrifo de João.

Ao contrário de *Ialdabaoth*, *Authades* não foi criado pela figura de *Sophia* e, na verdade, detém uma posição hierárquica ligeiramente superior à de *Pistis Sophia*.

O pecado de *Authades* é desejar governar todos os *éons materiais*, e ele fica com ciúme quando *Pistis Sophia* opta por adorar a *Luz* em vez de continuar os caminhos dos *éons*.

Authades aparece apenas nos capítulos que tratam do mito de *Sophia*; em outro lugar, *Sabaoth*, o *Adamas*, é o representante do mal nesses textos.



Ialdabaoth

À *Yaldabaoth*, representação do demiurgo, e à seis outros Arcontes, a construção do mundo é atribuída.

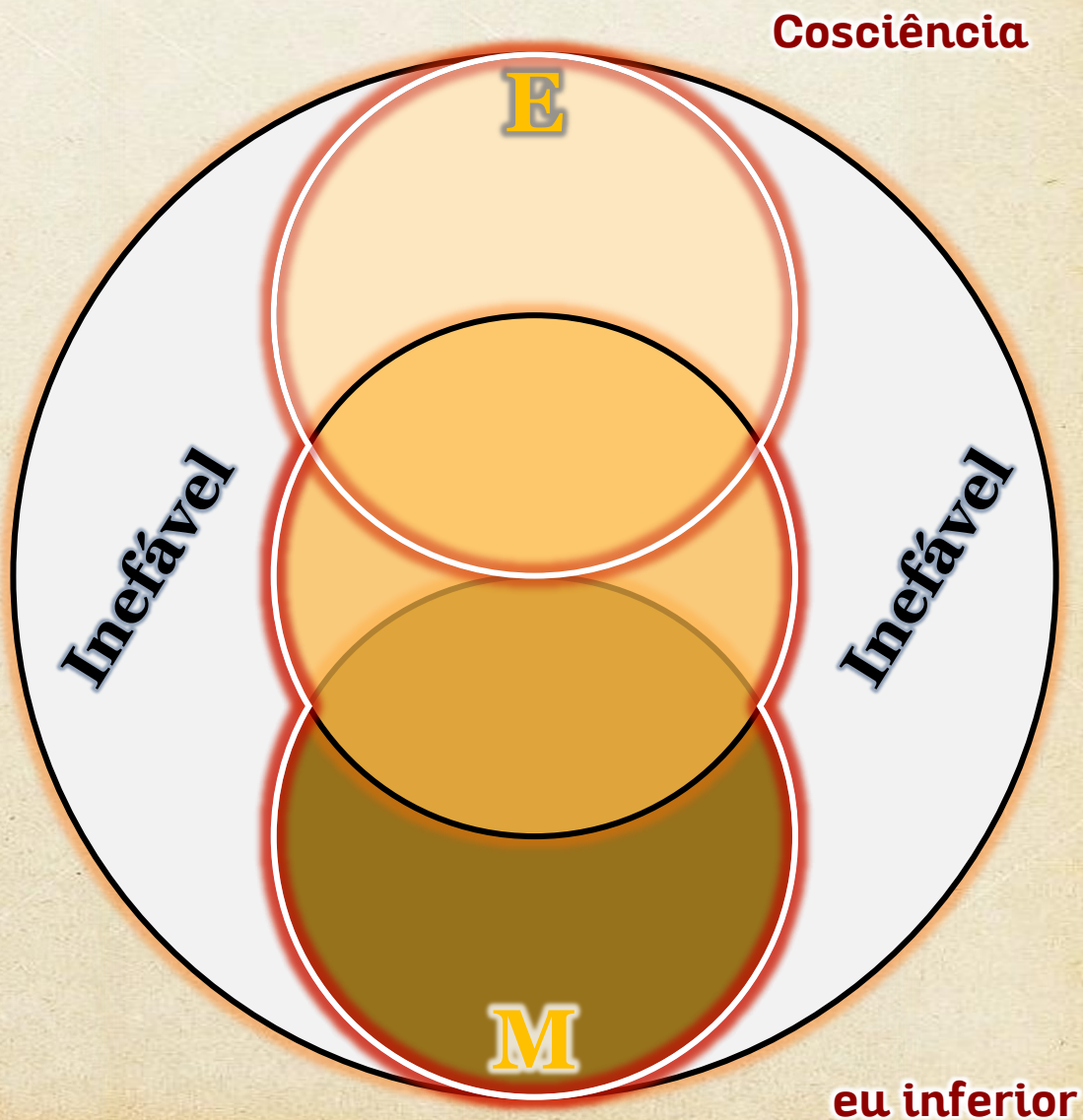
Ele é demiurgo e criador do homem, mas... *como um Raio de Luz do Alto entra no corpo do homem e lhe dá uma alma...*

Yaldabaoth se enche de inveja; ele tenta limitar o conhecimento do homem proibindo-lhe o fruto do conhecimento no paraíso.

Yaldabaoth é freqüentemente chamado de "cara de leão" (*leontoeides*) e diz-se que tem o corpo de uma serpente.

O demiurgo também é descrito como tendo uma natureza ígnea, aplicando-se a ele as palavras de Moisés:

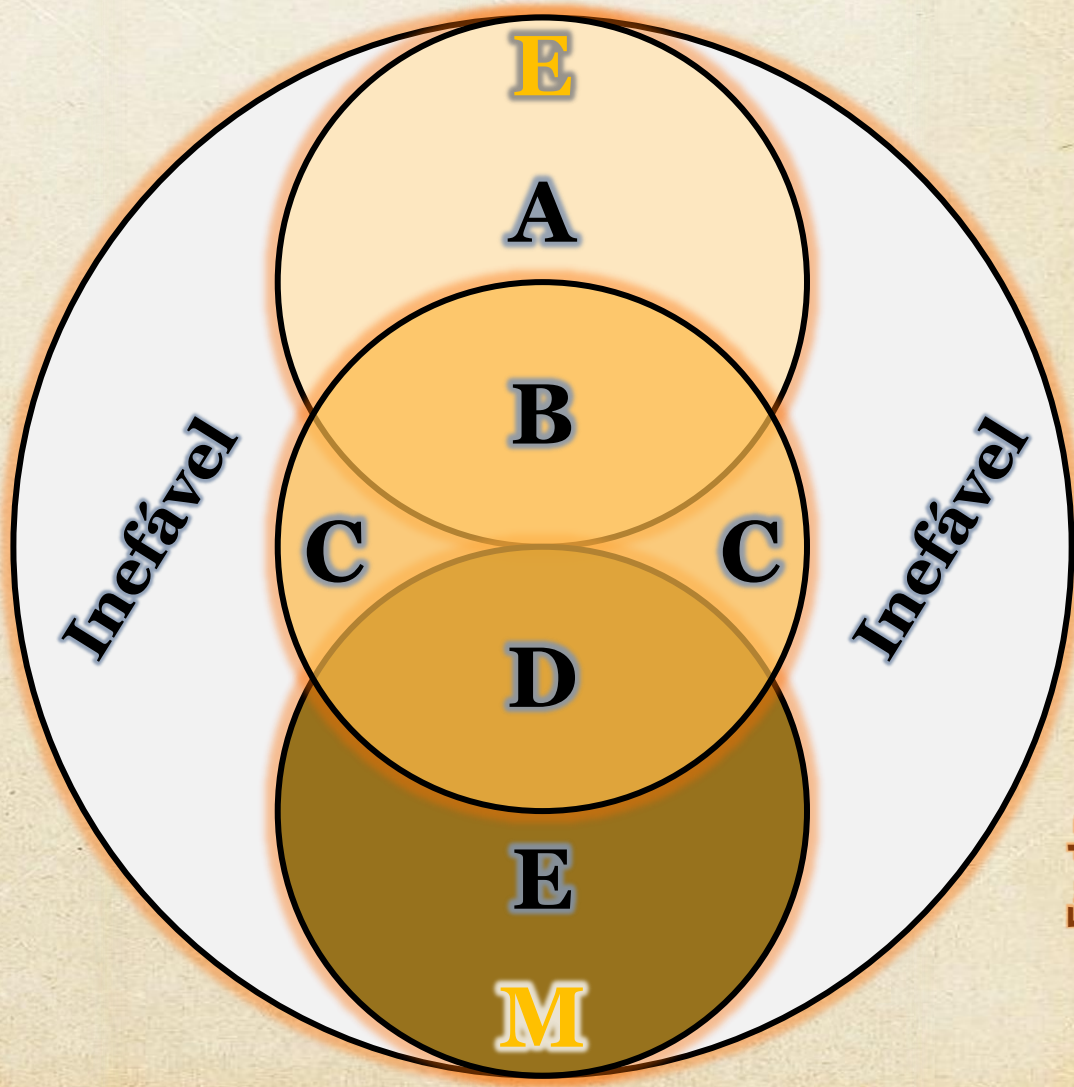
"o Senhor nosso Deus é um fogo que queima".



Cosmogênese no Ev. Pistis Sophia

022

- 1 Primeira Etapa:** manifestação do *Inefável*, do *Imanifesto*, do *Incognoscível*; o *Centro* que está em tudo e que tem *Circunferência Infinita*.
- 2 Segunda Etapa:** o *Inefável* manifesta a aparente dualidade de *Espírito* e *Matéria*; a natureza é parte *espiritual* parte *material*.
- 3 Terceira Etapa:** surge a *mente* para intermediar a interação *Espírito-Matéria*, gerando a *Consciência*.
- 4 Quarta Etapa:** existem, no entanto, certos limites para a atuação da *mente*, assim, a *Consciência* é limitada a certas entidades; esse limite está representado pelos três círculos internos.
- 5 Quinta Etapa:** por tal limitação, a *Consciência* adquire sua individualidade e a percepção de finitude; a cada giro da *Samsara*, apesar da essência ser a mesma (Eu Superior), surge uma *Consciência* nova (eu inferior).



Cosmogênese no Ev. Pistis Sophia

- A** Plano dos Mistérios do *Inefável* (Divino).
- B** Plano do *Tesouro da Luz* (Mental Superior).
- C** Plano *Psíquico* (Mental Inferior; ego).
- D** Plano *Hílico* (Astral).
- E** Plano *Material* (Físico).



Os Arcontes dos 7 Planetas

Saturno – Athoth
Athoth – Ovelha
Ignorância

Júpiter – Harmas
Eloaiou – Asno
Vaidade, Injustiça

Marte – Kalila – Oumbri
Astaphaios – Hiena
Ira, Cobiça

Sol – Yabel – Yao
Cobra de 7 Cabeças
Ostentação

Vênus – Adonaiou
Sabaoth – Dragão
Devassidão, Gula

Mercúrio – Cain
Adonin – Macaco
Premeditação, Ganância

Lua – Abel
Sabbede – Rosto de Fogo
Orgulho

As 4 Luzes e seus 12 Éons

(1º) Armozel
Graça – Verdade – Forma

(2º) Oriael
Pronoia – Percepção – Memória

(3º) Daveithai
Compreensão – Amor – Semelhança

(4º) Eleleth
Perfeição – Paz – Sabedoria

Os 5 Arcontes do Abismo

Ether
Abrisene

Fogo
Yobel

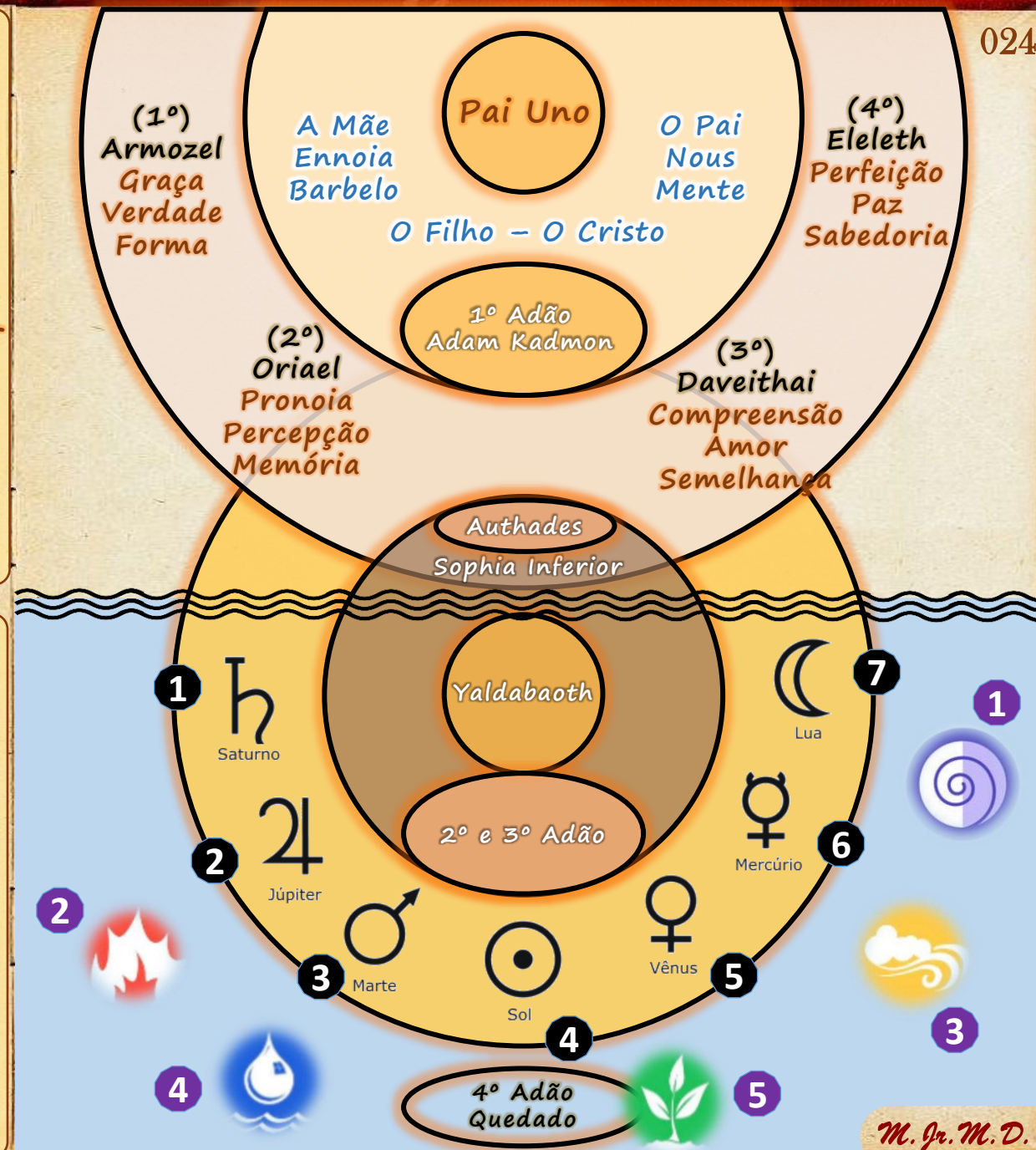
Ar
Armoupieel

Água
Melceir-Adonein

Terra
Belias

Pleroma
Éons Superiores

Éons Inferiores
Éons das Esferas e do Destino



O Livro Secreto de João

Entre os antigos manuscritos gnósticos redescobertos nos tempos modernos, o **Livro Secreto de João** é um dos mais importantes. No quinto capítulo, o mensageiro de Deus fala a **João** sobre a criação dos anjos de luz e o homem perfeito:

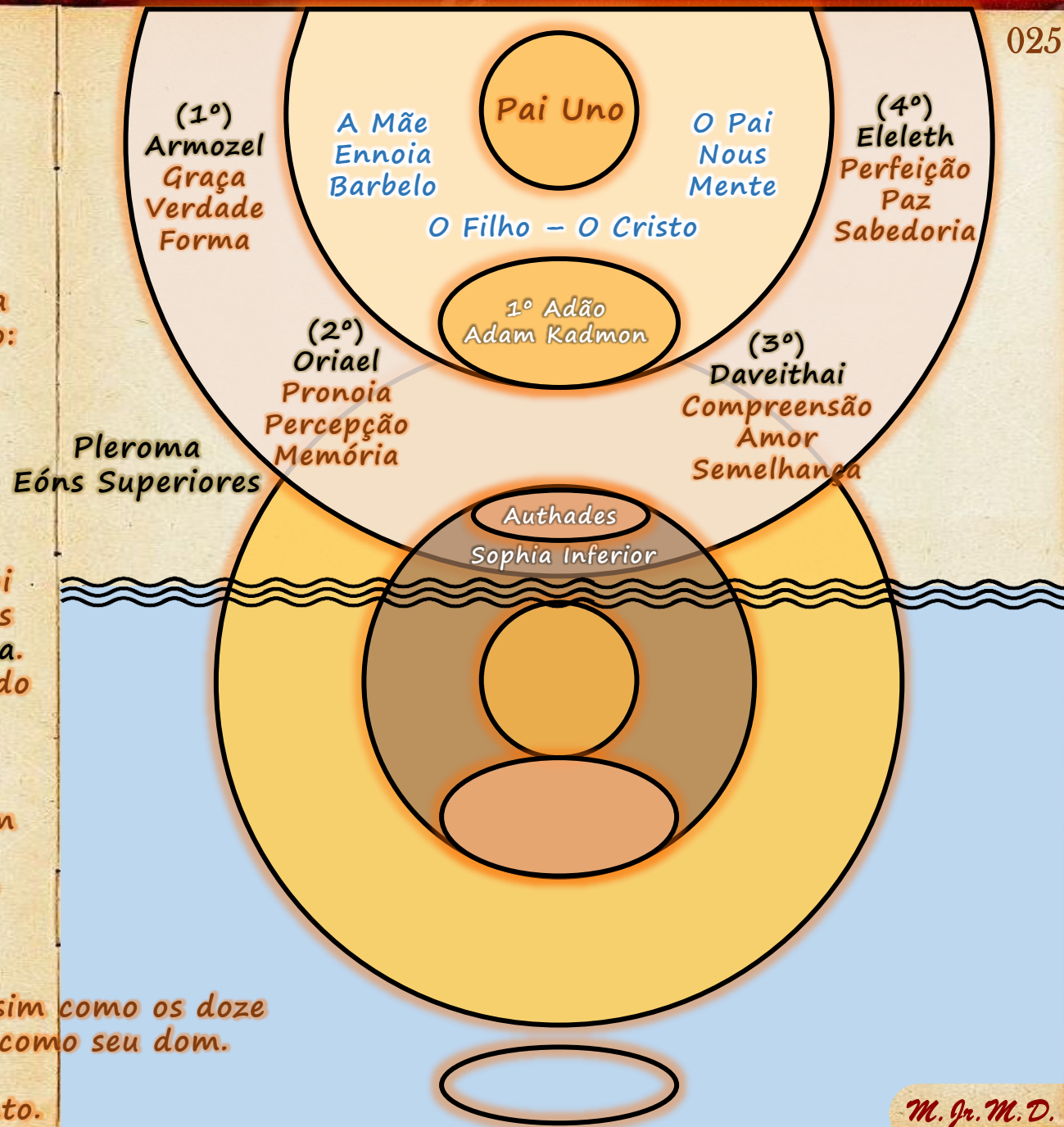
O olhar do Espírito saiu da luz, que estava encarnada em **Cristo**, do seu lugar de indestrutibilidade, e fez com que quatro anjos de luz emanassem do **Cristo divino**, encarnassem e ficassem diante dele. Seus quatro poderes eram **Graça, Percepção, Compreensão e Prudência**.

Graça encarnou como **Armozel**, o primeiro anjo, a quem foi dado o governo sobre o primeiro reino celestial. Três outros seres foram criados com este anjo: Graça, Verdade e Forma. O **segundo anjo** de luz, **Oriael**, recebeu o governo do segundo reino celestial. Três outros seres foram criados com ele: Pronoia, Percepção, Memória.

O terceiro anjo de luz, Daveithai, recebeu o governo do terceiro reino celestial. Três outros seres foram criados com ele: Compreensão, Amor e Semelhança.

O quarto anjo de luz, Eleleth, recebeu o governo do quarto reino celestial. Três outros seres foram criados com ele: Perfeição, Paz, Sabedoria.

Os quatro anjos de luz estavam diante do Cristo divino, assim como os doze
Aeons emanados, tudo pela vontade do Espírito invisível e como seu dom.
Os doze Aeons foram dados ao Filho do Criador.
Tudo foi firmemente fundado pela vontade do Espírito Santo.



A grande obra de recriação não pode acontecer alicerçada na **Sophia dialética**. É necessário que um novo fundamento seja lançado após a purificação, após a influência incontestável de **Authades**, portanto, após a influência da ilusão. Entre o primeiro e o segundo contato fundamental com a **luz do Décimo Terceiro Éon** há um importante processo de preparação. Esse processo pode ser dramático ao extremo. Ele **pode realizar-se dentro ou fora da Escola Espiritual**, mas sempre o arrependimento é a chave para o segundo contato.

Arreponder-se é uma vida de ação, significa lidar com uma tristeza e com isso realizar e cumprir alguma coisa. Esse é o profundo significado do arrependimento. É a ação, com base em uma **condição sanguínea**. Não é um **anseio egocêntrico**. Arrependimento é autoconhecimento consistente relacionado a um fato irrevogável.

A tristeza pode paralisar um homem. Todos os cinco fluidos anímicos entram em determinada condição. O homem está, então, face a face com uma evidência que lhe expõe as causas amplamente.

A verdade nua e crua então se lhe apresenta e nele vive.

E agora o homem precisa agir com base nessa verdade, deve cingir-se com essa verdade.

Os Mistérios Gnósticos da Pistis Sophia - **Prefácio**

Entrementes, muitos leitores já terão se perguntado:

“Afim sobre o que versam de fato os mistérios do **Décimo Terceiro Éon**?” como diz Jacob Boehme:

“**É Cristo, que atingiu o coração da natureza decaída**”.

O **Décimo Terceiro Éon**, ou o campo de força universal através do qual a quinta-essência, o quinto elemento básico da substância primordial – o éter ígneo ou éter elétrico – é inflamado com os outros quatro estados etéricos, subsiste eternamente.

Como o homem pode viver em conformidade com o **Décimo Terceiro Éon**? O candidato aos mistérios gnósticos enfrenta **treze momentos** de transformação anímica, durante os quais ele precisa lutar até o fim para alcançar o verdadeiro renascimento da alma.

Isso é arrependimento.

Arrependimento é quando todo o ser, desde as profundezas do sangue, retorna para a Gnosis. Significa ter no sangue a certeza de estar de posse do autoconhecimento. Com base nesse arrependimento se desenvolve, então, um processo de treze aspectos, descrito com pormenores no evangelho Pistis Sophia.

A Pistis Sophia começa então a cantar seus treze cânticos de arrependimento. Ela canta seis deles sem nenhum resultado, pelo menos é o que parece à sua consciência. Apenas depois do sétimo cântico de arrependimento ela vive uma iluminação interior.

Diz o texto que ela é levada a uma região maior. O oitavo cântico não provoca outras mudanças, mas depois do nono cântico sua oração é ouvida. A Gnosis responde a seu arrependimento e lhe envia Jesus na região dialética. No entanto, essa nova ligação ainda não é invencível aos ataques dos arcontes da natureza. Mas, depois de soar o décimo terceiro cântico de arrependimento, segue-se a elevação ao Décimo Terceiro Éon. A segunda entrada é festejada. Um halo de luz rodeia sua cabeça. Seu tempo terminou.

Os treze cânticos de arrependimento transmutaram por inteiro todo o sistema magnético cerebral, todo o candelabro de sete braços e os doze pares de correntes nervosas.

Pela primeira vez a força estelar da Gnosis pode entrar de forma direta no santuário da cabeça. Então o homem de fato nasceu de Deus e tornou-se numa verdadeira Pistis Sophia.

O caminho seguido pelo aluno na senda da Rosa-Cruz é o mesmo seguido pela Pistis Sophia. Que o caminho do aluno possa comprovar depressa a consumação dos tempos mediante o processo do arrependimento de treze aspectos.



Pistis Sophia - Livro I



Encontro 03
28/11/2020

Os Mistérios
Gnósticos
da *Pistis
Sophia*

CONSIDERAÇÕES SOBRE
O LIVRO I DA PISTIS SOPHIA

J. van Rijckenborgh



1 O Primeiro Cântico de Arrependimento da Pistis Sophia

32. "A Pistis Sophia deu um grito agudo, clamando pela Luz das Luzes que ela havia visto no princípio e em que acreditava.

E disse estas palavras de arrependimento:

Ó Luz das Luzes, em que acreditei desde o princípio, ouve agora o meu arrependimento; pois maus pensamentos me enclausuraram. Lancei meu olhar para as regiões inferiores e ali vi uma luz que me fez pensar em ir para aquela região para apoderar-me daquela luz. E fui.

Entretanto, caí nas trevas do Caos inferior e não tive condição de me elevar e voltar para a minha região; pois as criaturas de Authades afligiram-me, e a força com cabeça de leão roubou minha luz interior. Clamei por socorro. Porém, minha voz não conseguiu trespassar as trevas. E olhei para o céu para que a luz em que eu acreditava viesse em meu auxílio. Todavia, ao olhar para o alto, vi todos os arcontes dos éons olhando e rindo de mim, embora eu não lhes tivesse feito nada de mal e me odiassem sem motivo.

Os Arcontes dos 7 Planetas

Saturno: Athoth - Athoth - Ovelha - Ignorância

Júpiter: Harmas - Eloaiou - Asno - Vaidade, Injustiça

Marte: Kalila - Oumbri - Astaphaios - Hiena - Ira, Cobiça

Sol: Yabel - Yao - Cobra de 7 Cabeças - Ostentação

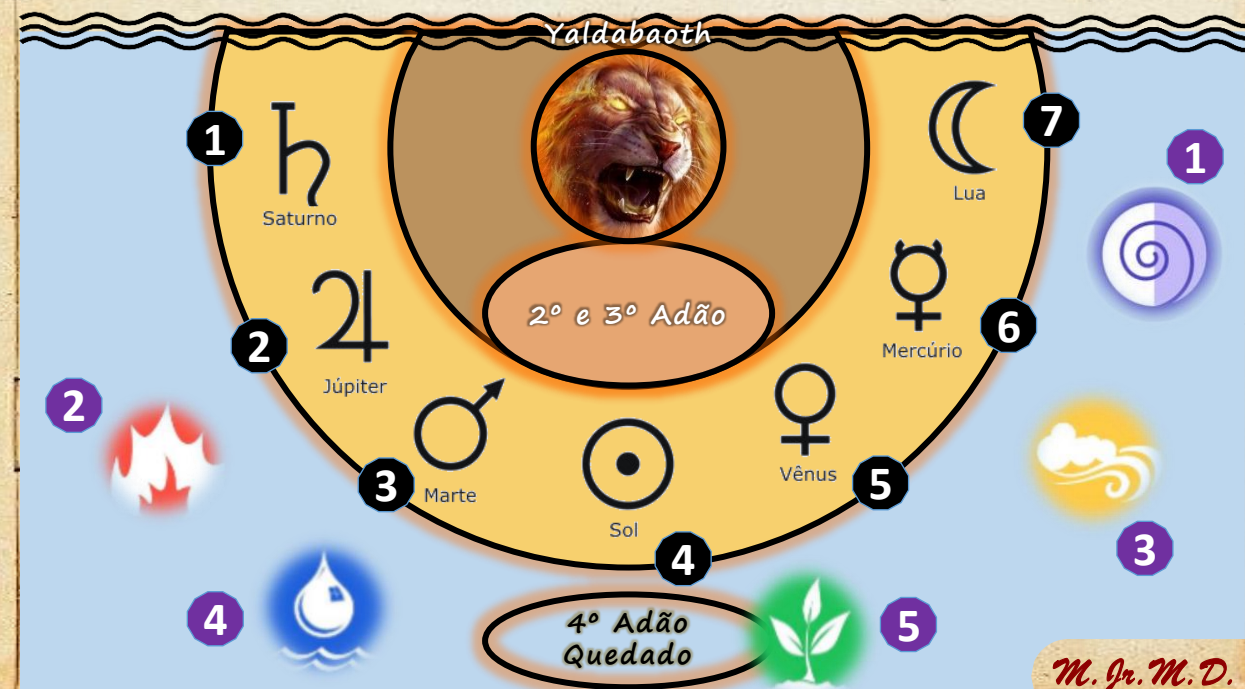
Vênus: Adonaïou - Sabaoth - Dragão - Devassidão, Gula

Mercúrio: Cain - Adonin - Macaco - Premeditação, Ganância

Lua: Abel - Sabbede - Rosto de Fogo - Orgulho

Os 5 Arcontes do Abismo

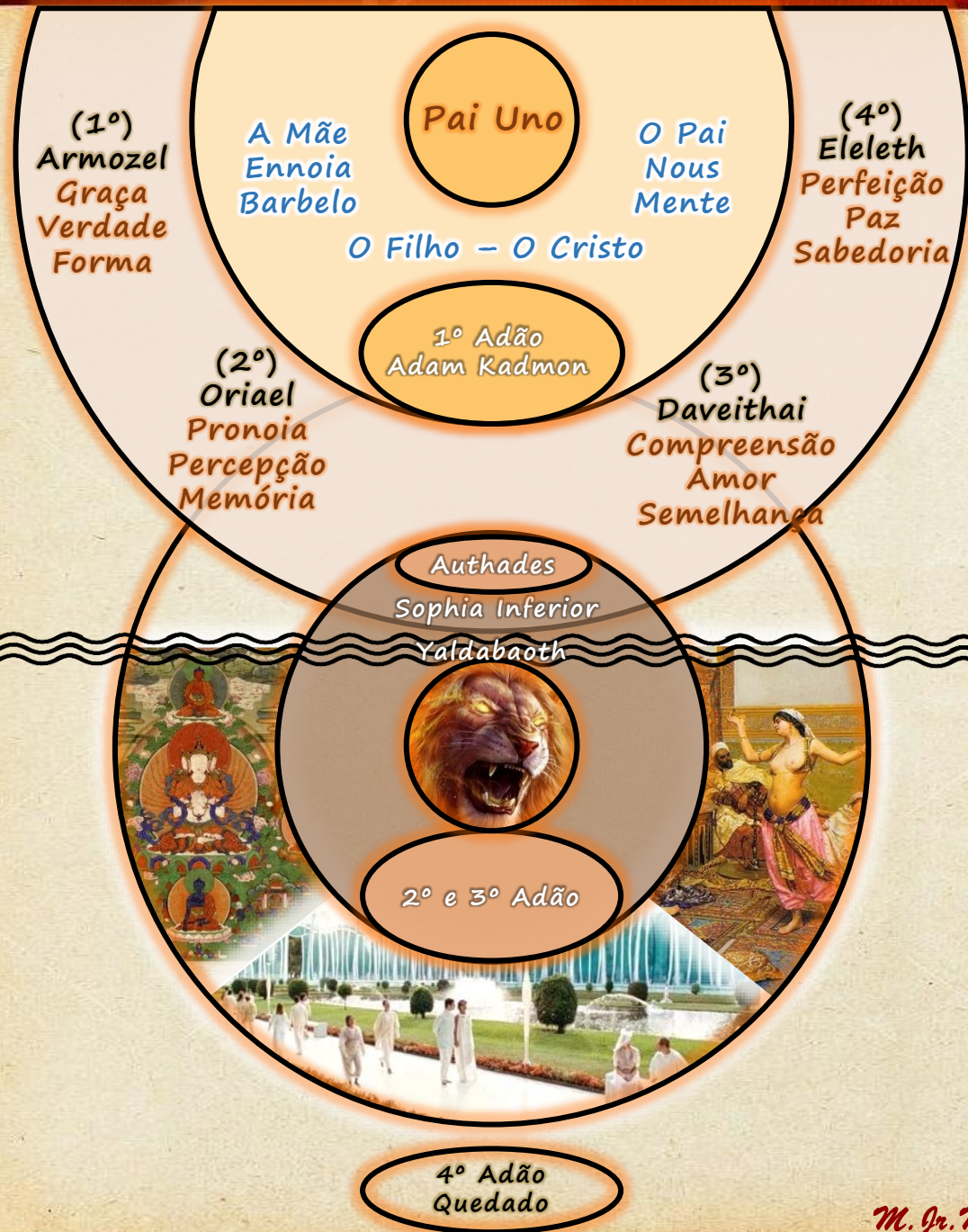
Ether	Fogo	Ar	Água	Terra
Abrisene	Yobel	Armoupieel	Melceir-Adonein	Belias



O Primeiro Cântico de Arrependimento da Pistis Sophia

Quando as **criaturas de Authades** perceberam a satisfação maldosa dos **arcontes dos éons**, tiveram certeza de que os **arcontes dos éons** não viriam em meu auxílio. Assim, as criaturas recobram ânimo e atormentaram-me com força, enquanto despojavam-me da luz que não provinha delas. Por essa razão, ó **Luz da Verdade**, sabes que fiz isso na minha inocência, porque pensei que a **luz com cabeça de leão** te pertencia. E o pecado que cometi agora é de teu conhecimento.

Não me deixes em aflição, ó **Senhor**, pois acreditei na **tua luz** desde o princípio. Ó **Senhor**, **luz das forças**, não me deixes agora ficar afastada de minha luz. Porque, por tua causa e **por tua luz** caí nesta aflição, e a vergonha me envolve. Por causa de **tua luz** tornei-me estranha a **meus irmãos**, aos invisíveis, e às grandes criaturas de **Barbelo**. Tudo isso aconteceu-me, ó **Luz**, porque procurei ardentemente por tua morada. A **cólera de Authades**, que não agiu por tua ordem, **para criar** de acordo com as emanções de sua força, caiu sobre mim, porque eu me encontrava em **seu éon** sem realizar o seu **mistério**.



O Primeiro Cântico de Arrependimento da Pistis Sophia

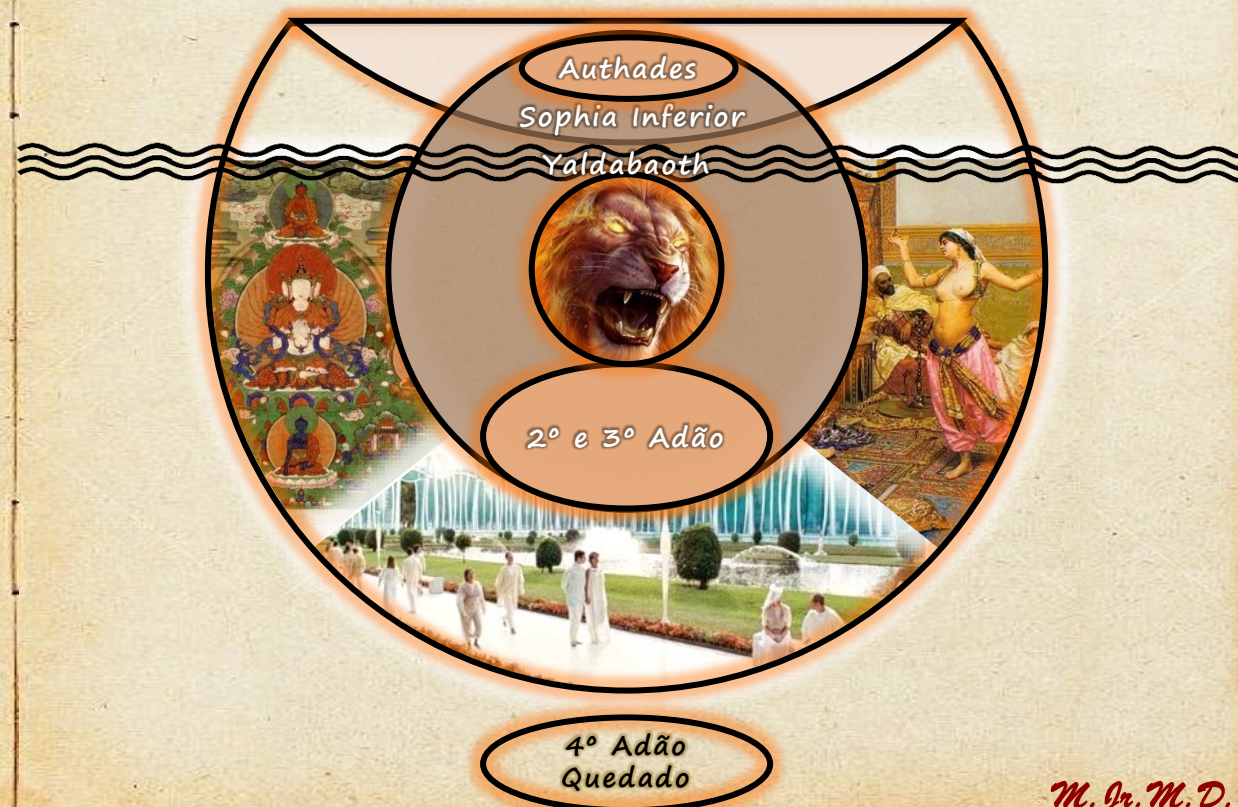
E todos os **arcontes dos éons** zombaram de mim. Permaneci nessa região em profunda tristeza e com intenso anseio pela **luz** que havia visto nas alturas. Os **guardiães dos portais** procuravam por mim e todos os que perseveravam em seus mistérios escarneciam de mim.

Eu, todavia, elevei meu olhar para ti, **ó Luz**, e confiei em ti. Agora, porém, estou em aflição e **nas trevas do Caos**, **ó Luz das Luzes**. Se, então, queres vir para libertar-me - pois grande é a tua misericórdia - ouve-me então, em verdade, e salva-me.

Salva-me da matéria dessas trevas, para que eu não venha a perecer nelas e para que eu seja liberta das **criaturas do deus Authades**, que querem encurralar-me. Não deixes que essas trevas me enfraqueçam e não permitas que a **força com cabeça de leão** devore toda minha força e que o Caos oculte sua força. Ouve-me, **ó Luz**, pois tua compaixão é infinitamente grande. Olha por mim na grande misericórdia de **tua Luz**.

Não escondas de mim o teu semblante, pois estou em grande aflição.

Pai Uno



O Primeiro Cântico de Arrependimento da Pistis Sophia

Ouve logo aminha **oração** e salva minha força. Liberta-me dos arcontes que me odeiam, pois tu conheces minha aflição, meu sofrimento e a falta de minha força que eles tomaram. Os que me causaram tudo isso são conhecidos por ti. Faze com eles conforme teu parecer. Minha força **olhava** do meio do Caos e das trevas. Esperei pelo meu par, que ele viesse e lutasse por mim, mas ele não veio, apesar de eu esperar que ele viesse e me concedesse força. Contudo, não o encontrei.

Quando procurava pela **luz**, deram-me escuridão.

Quando procurei pela minha força, deram-me matéria.

Destarte, ó **Luz das Luzes**, oxalá as trevas e a matéria que as criaturas de **Authades** fizeram vir sobre mim se tornem cilada para elas. Que nela se enredem. Retribui-lhes, priva-as até mesmo de tua graça para que não cheguem à região de seu **Authades**.

Faze que permaneçam nas trevas e não permitas que contemplem a luz. Que contemplem para sempre o Caos e não as alturas.

Que sua vingança recaia sobre elas mesmas e que tua justiça as atinja. Que sejam excluídas da região de **seu deus Authades**, e que suas criaturas sejam impedidas de chegar às suas regiões; pois ímpio e impudente é seu deus. Ele pensou haver perpetrado essa maldade por sua própria força, sem saber que não teria poder sobre mim se eu não tivesse sido humilhada por teu mandamento.

Porque quando, **por teu mandamento**, me rebaixaste, perseguiram-me ainda mais e suas criaturas acrescentaram sofrimento à minha humilhação. Arrebataram minha força-luz e outra vez me atacaram para levar-me à aflição e roubar toda minha luz. Não permitas que se elevem ao **Décimo Terceiro Éon**, a região da justiça, por me haverem feito isso.

E não permitas que sejam contados entre os que purificam a si mesmos e a sua luz. Não permitas que sejam contados entre os que, sem demora, exibem arrependimento para receber o mistério da luz. Porque arrebataram a minha luz. Minha **força-luz** está-se esgotando, e sinto falta de minha **luz**.

O Primeiro Cântico de Arrependimento da Pistis Sophia

Por essa razão, ó Luz que está em ti e que está comigo, louvo teu nome em magnificência, ó Luz. Que meu louvor seja de teu agrado, ó Luz, como um mistério extraordinário recebido nos portais da Luz, louvor manifestado pelos arrependidos, cuja luz é purificada. Que se alegre tudo o que é material. Procurem todos a luz para que a força de vossa alma, que está em vós, viva. Porque a Luz acolheu a matéria, e nenhuma matéria deixará de ser purificada.

Que as almas da matéria e tudo o que nela existe louvem o Senhor de todos os éons. Porquanto Deus libertará a alma de toda matéria. Um lugar será preparado na luz, e todos os libertos ali habitarão, e ele será sua herança. As almas dos que receberem os mistérios e todos os que receberem os mistérios em seu nome ali permanecerão'."

Assim, as criaturas recobram ânimo e atormentaram-me com força, enquanto despojaram-me da luz que não provinha delas. Por essa razão, ó Luz da Verdade, sabes que fiz isso na minha inocência, porque pensei que a luz com cabeça de leão te pertencia.

A Mistura é o Plano Psíquico, ou Mental Concreto, em que se misturam a substância espiritual e a material, gerando o que o texto chama de mundo da destruição.

O desenvolvimento que se obtém no Ocidente por meio apenas da meditação é um processo lento, pois a substância mental sobre a qual se tem de operar e a atmosfera mental na qual o trabalho se deve cumprir são muito resistentes.

Em minha opinião, a pessoa que tenta renunciar ao cerimonial trabalha com grande desvantagem.

É a pureza, a sanidade e a clareza dos conceitos cabalistas resumidos na fórmula da Árvore da Vida que faz desse hieróglifo um símbolo admirável para as meditações que visam exaltar a consciência, dando-nos a justificativa para chamar a Cabala de "ioga do Ocidente".

O Primeiro Cântico de Arrependimento da Pistis Sophia
O Cântico da Humanidade



Até aqui, nos capítulos anteriores, seguimos convosco o caminho da Pistis Sophia até o momento em que ela começou o cântico dos treze hinos de arrependimento.

Pistis Sophia abandonou o Décimo Terceiro Éon no qual havia sido acolhida porque não quis renunciar ao egocentrismo.

Ela tentou conquistar um lugar com a ajuda da força estelar da natureza da morte que sustentava a sua vida natural.

Ela reconhece perfeitamente sua própria situação e demonstra um intenso arrependimento.

Em sentido gnóstico, o arrependimento é uma mobilização interior quántupla da alma; transforma-se, assim, na conversão de todo o ser anímico, conversão essa ligada a profundo autoconhecimento.

Com base nas profundezas anímicas do autoconhecimento se desenvolve um processo de treze etapas [...] com base na experiência.

Esta deve dar-se em determinada condição da personalidade, de modo que os treze cânticos de arrependimento encontrem de fato solo fértil na psique da Pistis Sophia.

Não se trata de treze orações no estilo: “Ó Senhor, ajuda-me, pois estou em apuros”...

No entanto, o candidato justifica seu estado, sua miséria e seu penar mediante o autoconhecimento.

Ele implora nesta confissão absoluta:

“Estou submerso num profundo lamaçal.

Sou vítima dos que me odeiam. A matéria da natureza da morte me aprisionou [...]

Olha para mim, Senhor. Não escondas de mim o teu semblante, pois estou muito atemorizado”.

O grito de morte do eu é lançado; quando ressoa esse grito, faz-se silêncio. O silêncio da serenidade impõe-se ao candidato:

“Não a minha vontade, mas a tua vontade se faça”.

O Primeiro Cântico de Arrependimento da Pistis Sophia
O Cântico da Humanidade

Nota-se do Primeiro Cântico de Arrependimento de Pistis Sophia, O Cântico da Humanidade, **cinco** causas de sua aflição:

- 1 **inocência** (ignorância) que ocorre na ausência de conhecimento;
- 2 **falta de discernimento**, ao confundir o poder do egoísmo com a luz do Alto;
- 3 **maus pensamentos** que retro-alimentam o desespero da alma perdida no caos;
- 4 **sentimento de impotência** face aos tormentos dos regentes;
- 5 **sentimento de pavor** com o fato aparente de que sua voz, clamando por ajuda, não alcança o objetivo.



Quem recém desperta para a vida espiritual frequentemente perturba-se, ou, apavora-se por parecer não encontrar ajuda imediata. A ajuda, porém, vem sempre, mas a *alma* quase nunca se apercebe.

As *criaturas de Authades*, ou, os *regentes dos eons* representam os desejos e as paixões materiais, portanto, estão constantemente zombando das *almas* que sucumbem ao seu assédio.

Mesmo em seu desespero, *Pistis Sophia* mantém-se consciente de que a *Luz* está tanto no *Alto* como dentro de si.

O *Poder de Luz* está relacionado a *João*, o símbolo do poder do **batismo**.

Esta relação matemática ocorre qdo um quadrado é desenhado com um triângulo desenhado sobre a base deste quadrado.

Pistis Sophia - Livro I



Encontro 04
05/12/2020

Os Mistérios
Gnósticos
da *Pistis
Sophia*

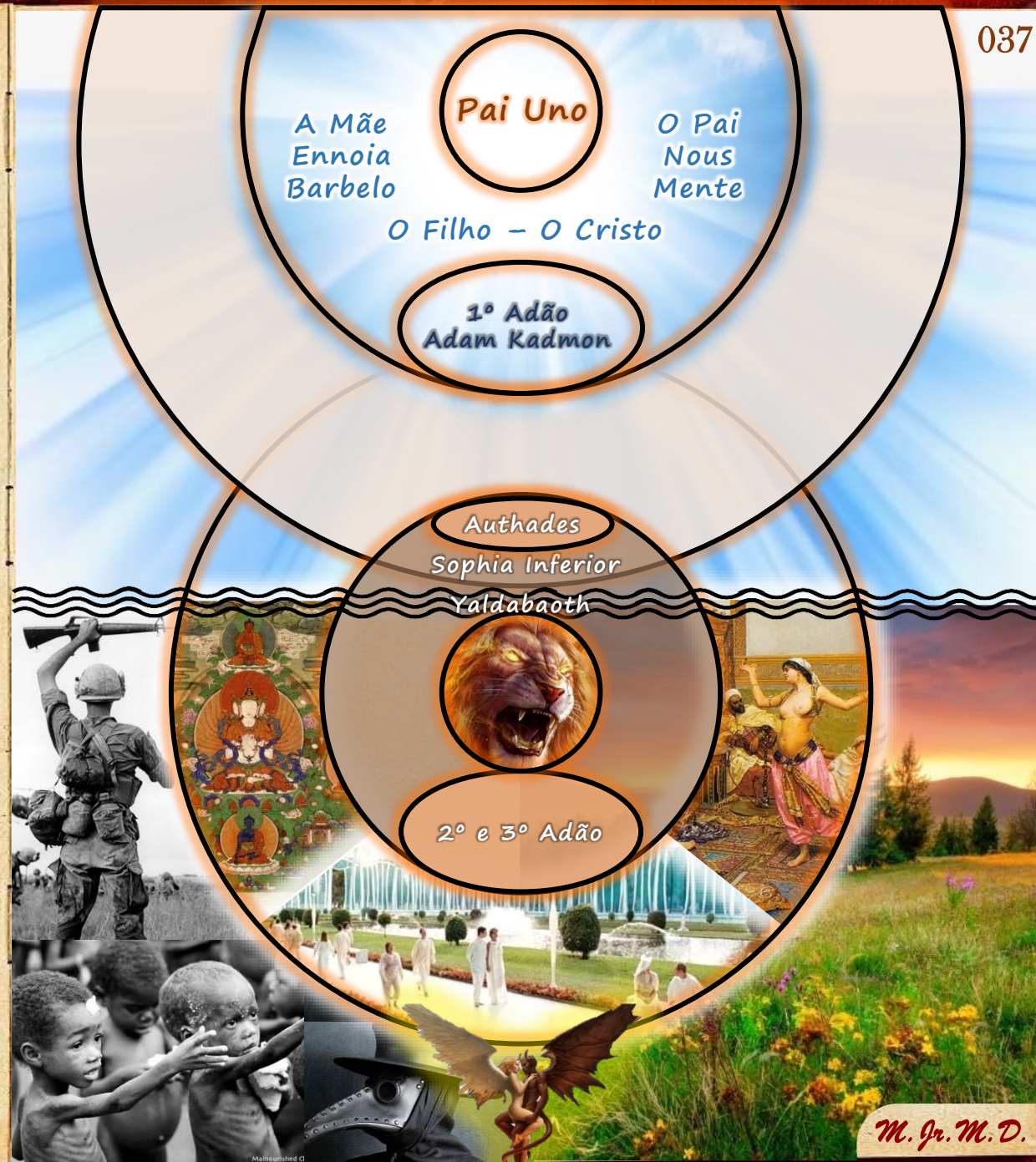
CONSIDERAÇÕES SOBRE
O LIVRO I DA PISTIS SOPHIA

J. van Rijckenborgh



2 O Segundo Cântico de Arrependimento da Pistis Sophia

35. Prosseguindo, disse Jesus: “Em seguida, a Pistis Sophia pronunciou seu **segundo cântico** de arrependimento, no qual disse: **‘Ó Luz das Luzes**, acreditei em ti. Não me deixes ficar nas trevas até o fim de meus dias. Ajuda-me e salva-me através de teus mistérios, inclina teus ouvidos para mim e liberta-me. Que a força de tua **Luz** me liberte e me conduza para os **éons superiores**, porque tu me libertarás, levando-me **às alturas de teus éons**. Salva-me, **ó Luz**, da mão da **força com cabeça de leão** e das mãos das criaturas do deus **Authades**. Porque tu és, **ó Luz**, aquela em que acreditei e em que confiei desde o princípio. Desde o momento de minha criação, acreditei em ti. E tu mesma fizeste que eu fosse criada, e, desde o princípio, confiei em tua **Luz**. E quando acreditei em ti, os **arcotes dos éons** zombaram de mim, dizendo: “Ela não conseguiu realizar seu **mistério**”. Tu és meu Salvador e redentor, tu és meu **mistério**, **ó Luz**. Minha boca estava preenchida por tua glória, para que, por todos os tempos, eu pudesse enaltecer o mistério de tua magnificência. Por isso, **ó Luz**, não me deixes no **Caos** até o fim de meus dias; não me abandones, **ó Luz**.”



Toda a minha força-luz me foi arrebatada, e todas as criaturas de **Authades** cercaram-me. Queriam tomar toda minha luz e puseram um **vigia** diante de minha força. Ao mesmo tempo diziam entre si: “**A Luz a abandonou**. Vamos subjugá-la e tomar toda luz que nela está contida”. Não me entregues, por isso, a meu destino, **ó Luz**.

Volta-te para mim, **ó Luz**, e livra-me das mãos dos desalmados. Que os que ambicionam minha força tropecem e se tornem fracos. Que os que querem roubar minha força sejam envoltos pelas trevas e quem enfraquecidos’. Este é, pois, o **segundo cântico** de arrependimento que a Pistis Sophia dedicou à Luz.”

36. Tendo dito essas palavras a seus discípulos, Jesus falou: “Compreendeis o que vos digo?” Então, **Pedro** logo se adiantou e disse a Jesus: “Senhor, não podemos tolerar que esta mulher nos prive da oportunidade de dizer alguma coisa, porque ela mesma fala com muita frequência”. Jesus respondeu: “Aquele no qual a força do espírito se manifestou, de modo que consegue entender minhas palavras, pode apresentar-se e falar. Mas, agora, Pedro, vejo que a força que existe em ti compreende a explicação do mistério do



cântico de arrependimento da *Pistis Sophia*. Pois bem, *Pedro*, fala, cercado por teus irmãos, sobre as ideias desse cântico de arrependimento". *Pedro respondeu a Jesus*: "Ó Senhor, ouve o que tenho a dizer sobre este cântico. A esse respeito tua *força-luz* profetizou, um dia, através do *profeta Davi*, quando expressa seu arrependimento no *Salmo 70*:

'Em ti, *ó Senhor*, procuro meu refúgio; jamais permitas que eu seja envergonhado. Salva-me através de tua equidade e liberta-me; inclina teu ouvido para mim e livra-me. Sê para mim como um forte rochedo e uma fortaleza, para redimir-me; pois tu és minha força e meu refúgio. Meu Deus, livra-me das mãos dos pecadores, das mãos dos ímpios e dos transgressores. Pois tu, *ó Senhor*, és minha perseverança e minha esperança desde a juventude. *Desde o regaço de minha mãe*, entreguei-me a ti, *ó Senhor*. *Desde meu nascimento me acompanhaste*. Lembrar-me-ei sempre de ti. Para muitos tornei-me um tolo, mas tu foste meu auxílio e minha força; és meu *Salvador*, *ó Deus*. Meus lábios estão plenos de teu louvor, o dia todo enalteço tua glória. Não me rejeites na velhice.

Os "*personagens*" do *E.P.S.* simbolizam aspectos da mente.

Pedro, a Pedra, simboliza a mente apegada às tradições, rígida e inflexível, que não tolera a *Sabedoria Universal*, simbolizada por *Maria Madalena*.

Jesus, como o aspecto superior da mente, representando o Divino no homem, demonstra a eterna paciência e compreensão do *Alto* para com todos os aspectos da mente do homem quedado.

O *E.P.S.* descreve a peregrinação da *alma*, ao longo de muitos *eóns* pelos mundos inferiores.

Desde o momento de minha criação, acreditei em ti. E tu mesma fizeste que eu fosse criada, e, desde o princípio, confiei em tua *Luz*.

A lembrança de sua visão da *Luz do Alto*, que ocorreu no "*princípio*", ou seja, há muitas e muitas encarnações pode parecer estranho. Essa lembrança está gravada no *Coração*.

O HINO DA VESTE DE GLÓRIA - O Hino da Pérola

Atribuído a Bardesanes, poeta gnóstico cristão do séc. II

“Quando eu era criancinha, demasiado novo para falar e morava no Reino da Casa de meu Pai, deleitando-me na riqueza e no esplendor daqueles que me nutriam, meus pais me enviaram do oriente, nosso lar, numa missão, equipado com suprimentos para a jornada.

Das riquezas de nossos tesouros eles me deram um grande carregamento, mas que era leve, para que eu pudesse carregá-lo sozinho. A carga consistia de ouro das terras altas, prata dos grandes tesouros, joias de esmeraldas da Índia e ágatas de Kushan. E cingiram-me com diamantes. Retiraram a minha veste cravejada de joias e adornada de ouro que, por seu amor, haviam feito para mim, e meu manto de púrpura, confeccionado na minha exata medida.

E fizeram um pacto comigo, gravando-o em meu coração para que eu não pudesse esquecê-lo, dizendo isto: ‘Se tu fores ao Egito e dali trouxeres a pérola que se encontra no meio do mar, envolta pela serpente voraz, então colocarás outra vez a veste cravejada de joias e, por cima, o manto que tanto aprecias e serás um herdeiro de nosso reino, juntamente com teu irmão, o segundo em nossa hierarquia.

Deixei o Oriente e parti acompanhado de dois guias, pois o caminho era difícil e perigoso e eu era jovem para uma tal viagem. Atravessei as fronteiras de Maishan, o lugar de encontro dos mercadores orientais, cheguei à Terra de Babel e entrei pelas muralhas de Sarbug. Continuei e, chegando ao Egito, meus acompanhantes separaram-se de mim. Incontinentemente procurei a serpente, estabelecendo-me próximo de sua morada, aguardando a ocasião em que ela ficasse sonolenta e fosse dormir, para então tirar-lhe a pérola. Como estava sozinho e me mantinha à parte, parecia um estranho para meus companheiros de hospedagem. Entretanto, lá eu vi um homem livre, meu parente da terra da Alvorada, um jovem formoso e bem favorecido, filho de Nobres. Ele veio e juntou-se a mim. Fi-lo meu parceiro predileto, um parceiro para minhas jornadas. Como constante companheiro alertou-me sobre os egípcios, para que evitasse misturar-me com os impuros. Pois, havia me vestido como eles, para que não pudessem imaginar que eu era estrangeiro e tinha vindo de longe para apossar-me da pérola e pudessem assim incitar a serpente contra mim.

Mas por alguma razão, eles souberam que eu não era de seu país.

Com suas artimanhas, apresentaram-se a mim e ofereceram-me seus alimentos para comer. Ao prová-los, esqueci-me que era filho de um Rei e tornei-me um servo do rei deles. Esqueci completamente a pérola para a qual meus Pais me haviam enviado e, com o peso de seus alimentos, mergulhei num sono profundo.

Meus Pais percebiam tudo aquilo que estava acontecendo, e ficaram ansiosos. Foi feita então uma proclamação em nosso Reino: que todos se apresentassem rapidamente no Pórtico. E então os reis e chefes de Partia e todos os nobres do Levante decidiram que eu não deveria ficar no Egito.

Escreveram-me uma carta e nela todos os nobres assinaram seu nome: “De parte de teu pai, o Rei dos Reis, de tua mãe, Senhora do Levante, e de nosso segundo, teu irmão, ao nosso filho no Egito, saudações! Acorda e desperta de teu sono. Ouve as palavras de nossa carta! Lembra-te que és filho de um rei; vê a quem serviste em tua escravidão. Pensa outra vez sobre a pérola, a razão pela qual viajastes ao Egito. Lembra-te de tua veste gloriosa e de teu esplêndido manto, para que possas outra vez vesti-los e usá-los como ornamentos, e para que teu nome possa ser lido no Livro dos Heróis, e com nosso sucessor, teu irmão, possas ser herdeiro em nosso reino.” A carta, que o Rei havia lacrado com sua mão direita, era como um mensageiro contra a ameaça dos filhos de Babel e dos rebeldes demônios do Labirinto. Ela voou na forma de uma águia, a rainha de todas as aves; voou até pousar ao meu lado, transformando-se num discurso inteiro. Com sua voz e o som de suas asas, levantei-me, despertando de meu sono profundo.

Tomei-a, beijei-a, parti seu lacre e a li.

As palavras de minha carta estavam redigidas como as que estavam escritas em meu coração.

Lembrei-me naquele momento que eu era filho de rei e que minha alma, nascida livre, tinha saudade daqueles da mesma natureza. Lembrei-me novamente da pérola, pela qual eu havia sido enviado em missão ao Egito. E comecei a cativar a terrível e ruidosa serpente. Encantei-a para dormir, cantando para ela o nome de meu Pai, o nome de nosso segundo e o de minha mãe, a Rainha do Oriente.

Apoderei-me, então, da pérola e parti em direção à casa de meu Pai. Retirei as vestimentas sujas e impuras, deixando-as em seu país de origem. Dirigi-me para o caminho pelo qual havia vindo, a estrada que leva à Luz de nossa casa, o Oriente. No caminho, encontrei diante de mim a mensagem que havia me despertado. E assim como ela havia me despertado com sua voz, agora me orientava com sua luz que brilhava à minha frente; com sua voz vencida meu temor, e com seu amor me conduzia.

Eu segui adiante...

Vislumbrava, às vezes, as vestes reais de seda, brilhando diante de mim. Segui adiante; passei pelo Labirinto; deixei a Terra de Babel à esquerda; e cheguei a Maishan, o lugar de encontro dos mercadores, que se localiza na costa. Meus pais enviaram-me a Veste de Glória que eu havia despido e o Manto que a cobria.

Enviaram-nos das alturas de Hyrcânia, pelas mãos de seus distribuidores de tesouros, pois que, por sua lealdade, a eles podiam ser confiados. Sem me lembrar de seu esplendor, pois a havia deixado na Casa de meu Pai na minha infância, ao vê-la, imediatamente a Veste pareceu-me como a imagem de mim mesmo.

Percebi nela todo o meu ser e, por meio dela, reconheci-me e percebi-me.

Pois, apesar de termos sido originados da mesma unidade, éramos parcialmente divididos e, no entanto, éramos também unos em semelhança. Também, os tesoureiros que a haviam trazido do alto para mim, vi que eram dois seres, mas havia uma única forma em ambos, um único símbolo real consistindo de duas metades. E traziam meu dinheiro e minha riqueza em suas mãos e deram-me minha recompensa.

A gloriosa veste reluzente, enfeitada com brilhante esplendor de cores: com ouro, pérolas e também com pedras preciosas de diferentes cores. Para realçar sua grandeza estava cingida com diamantes. (Além disso) a Imagem do Rei dos Reis estava estampada inteiramente nela; pedras de safiras tinham sido afixadas na gola com lindo efeito.

Percebi, que movimentos de gnosia abundavam em toda sua extensão, e que estava se preparando como que para falar.

Ouvi o som de sua música, que sussurrava ao descer:

042

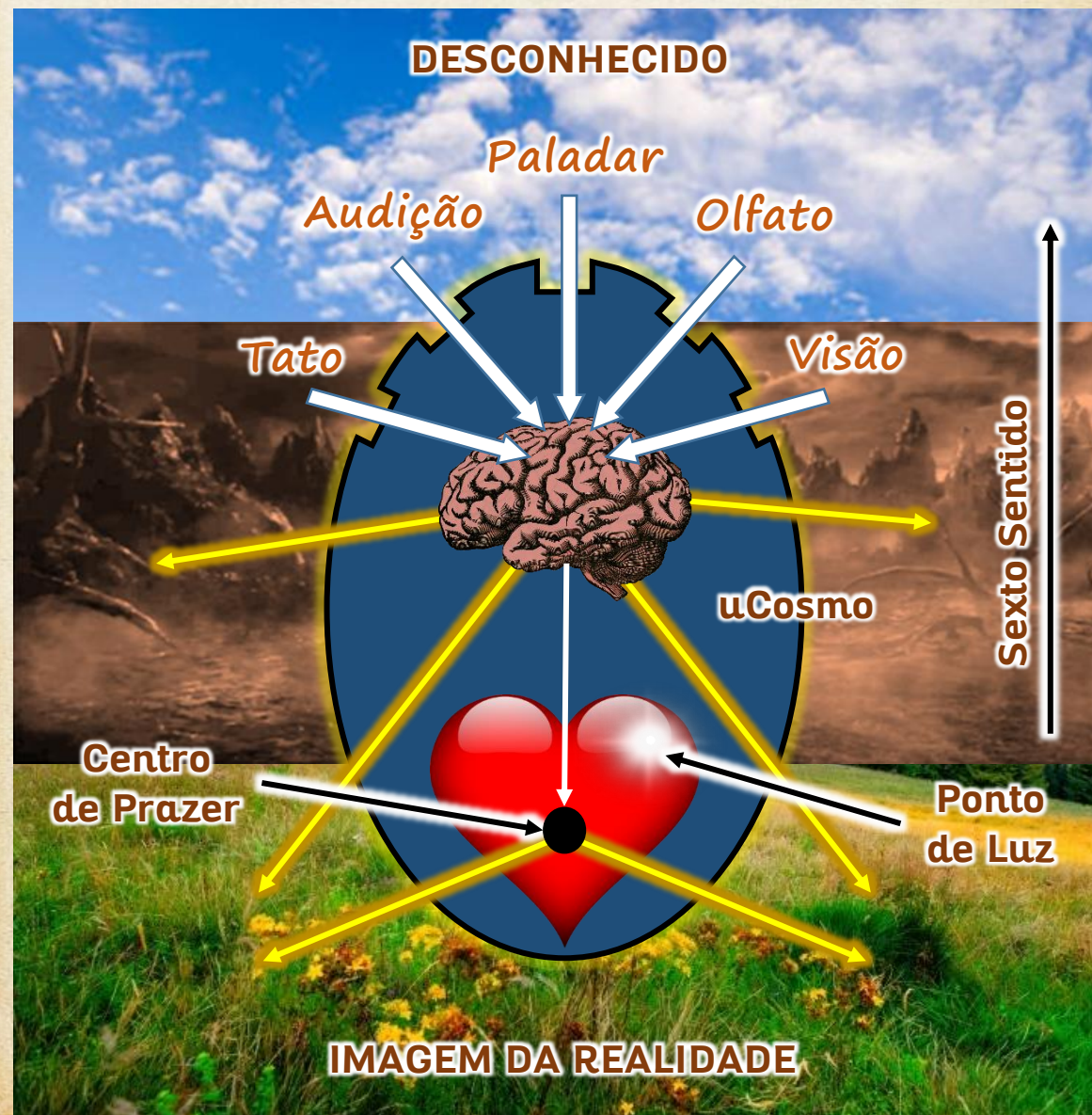
‘Sou eu que pertence àquele que é mais forte do que todos os seres humanos e para o qual fui indicada pelo próprio Pai. E percebi em mim como minha estatura aumentava com sua atividade’.

E (agora), com seus movimentos reais, ela vinha em minha direção, como que apressada nas mãos de seus doadores, para que eu pudesse (tomá-la e) recebê-la. E de minha parte, também, meu amor instava-me a correr ao seu encontro e tomá-la. Estendi-me para recebê-la; com sua beleza colorida vesti-me e enrolei-me em meu manto de cores resplandecentes.

Vestido dessa forma, ascendi ao Portal das Boas Vindas e da Reverência.

Inclinei minha cabeça e prestei homenagem à glória do Pai que a havia enviado, cujas ordens eu havia cumprido, e que, de sua parte, também havia feito o que prometera. Ele recebeu-me com alegria, e fiquei com Ele em seu Reino, e todos seus súditos estavam cantando hinos com vozes reverentes. Ele permitiu-me também ser levado à corte do Rei em sua companhia, para que com a pérola eu pudesse comparecer diante do Rei.”





Esta lembrança da luz de Pistis Sophia é semelhante ao Hino da Veste de Glória, em que o Pai envia seu filho à terra distante para obter uma pérola preciosa, mas antes grava em seu coração uma mensagem. Mais tarde o jovem se deixa seduzir pelos habitantes do local (o Egito, símbolo da matéria), come seus alimentos e esquece-se de sua missão.

Seu Pai e toda a Hierarquia de seu reino enviam então uma carta ao jovem para despertá-lo e fazer com que conclua sua missão e volte para casa. Ao receber esta carta, trazida por uma águia, símbolo do mensageiro do alto, o jovem descobre que a carta é idêntica à mensagem que estava gravada em seu coração.

Portanto, vemos que tanto em Pistis Sophia como no Hino da Veste de Glória, a imagem da Luz do Alto, ou de nossa missão nesta terra distante de nosso lar, está gravada profundamente em nosso coração, podendo ser percebida pela visão espiritual. M. Jr. M. D.

Não me desampares quando minha alma estiver extenuada!
Porque meus inimigos me injuriam, e os que espreitam minha alma
juntos forjam intrigas e dizem: "Deus o abandonou; persegue-o
e ataca-o, pois não há quem o salve!" **Ó Deus**, apressa-te em
auxiliar-me! Que sejam humilhados e destruídos os que perseguem
minha alma. Em vergonha e ignomínia sejam envoltos os que
procuram a minha **desdita**. Essa é, pois, a interpretação do
segundo cântico de arrependimento da **Pistis Sophia**."

37. O Salvador respondeu: "Falaste bem, Pedro. Essa é a
interpretação de seu cântico de arrependimento. Abençoados sois
dentre todos os homens da terra, porque vos revelei estes mistérios.
Em verdade, em verdade vos digo: Conceder-vos-ei a plenitude dos
mistérios **do interior para o exterior**. Doar-vos-ei o **espírito** para que
sejais chamados **homens espiritualizados**, perfeitos em toda plenitude.
Em verdade vos digo: Dar-vos-ei todos **os mistérios da região de meu**
Pai e de todas as regiões do **Primeiro Mistério**, para que todos os
que acolherdes na terra também sejam acolhidos na **Luz das alturas**;
e todos os que rejeitardes na terra também sejam rejeitados
no **reino de meu Pai** que está nos céus.

Cada arrependimento de Pistis Sophia tem
significado mais profundo do que sentir o pesar
usual pelos erros cometidos.

Arrependimento, em grego, é **Metanoia**... que
implica numa mudança de estado mental.
Este é o aspecto chave para a **libertação da alma**,
que é o centro da consciência do homem.

Portanto, é pela **mudança de estado mental** que a
mente se autotransforma até atingir a plenitude,
que resulta na **libertação da alma**.

Gematria de Metanoia: 485.

Gematria de Supervisor da Luz, Ieu : 485.

Para ratificar essa ideia, o **Segundo**
Arrependimento, ou, a **Segunda Metanoia**,
começa invocando a **Luz da Luz** que representa
o **Poder Sétuplo de Ieu**:

$$7 \times 485 = 3395.$$

Metanoia: transformação de caráter ou na maneira de pensar.

Mudança que resulta ou é motivada por algum tipo de arrependimento.

Desdita: sem dita; ausência de sorte; má sorte, desventura,
infelicidade, infortúnio.

O Segundo Cântico de Arrependimento da Pistis Sophia
O Cântico da Consciência



O processo transcorre, em síntese, do seguinte modo: por alguma razão séria, uma pessoa sente-se atraída pela [espiritualidade].

Ela tem um anseio interior por seguir a senda. Seu ser anímico precisa, então, adaptar-se [à nova condição].

Para isso, deve deixar o que é desta natureza do ponto de vista funcional, orgânico e eletromagnético.

Na sua condição existencial comum, ela não está apta para iniciar a grande obra.

Portanto, fica sozinha para realizar o trabalho de preparação. Por toda a sua vida essa pessoa se deixou guiar por sua consciência, vontade e razão dialéticas... mediante o fluido astral da natureza da morte.

Esse antigo dirigente, Authades, é atingido nos fundamentos de sua condição existencial e, então, revolta-se, resistindo às transformações.

Dois campos magnéticos entram em choque. O novo ainda não pode entrar em cena, ainda não pode atuar. E o antigo está sob pressão e atua com força redobrada.

A vontade da antiga natureza, que é muito mágica, tenta oferecer ao candidato o que ele anseia: realização e contato gnósticos.

Assim a pessoa cai na ilusão e vive todas as suas consequências. Mas ela deve reconhecer que Authades apenas constrói para ela castelos de cartas que cairão.

Se uma pessoa teve desejos intensos e fez construções imaginárias com toda a magia de sua vontade, precisa lidar com uma profunda decepção quando essas construções se desfazem em névoa.

Desse modo, o candidato toma consciência de não poder obter com a energia da vontade dialética o que diz respeito à Gnosis.

Isso dá origem a uma intensa reação psicológica.

Mas ele não endurece seu coração, não admite que nenhum orgulho obstinado o tome.

Essa é uma descoberta decepcionante, em especial para personalidades fortes que tudo conseguiram pela imposição de sua vontade, de sua tenacidade ou por meio de determinadas táticas.

Para uma pessoa assim, é penoso tomar consciência de que: "Aqui estou eu. Nada sou, apenas um ignorante impotente. Tenho apenas um puro anseio pela nova vida".

Esse estado é, porém, a base psicológica para os treze cânticos de arrependimento.

Mas essa pessoa não se arrepende por ter feito algo errado, pois ela não consegue agir de modo diferente; ela se arrepende por causa de sua inaptidão fundamental. Ela se arrepende pelo autoconhecimento; o conhecimento de si.

No entanto, um arrependimento como esse pode ser muito negativo. O homem pode cristalizar-se aí.

Então vemo-lo de cabeça baixa, com o olhar voltado para o chão e abatido, o homem que acreditava poder tomar o céu de assalto.

Mas, depois de um período assim negativo, a saudade e o anseio podem ressurgir.

Então essa pessoa começa a invocar a luz, mas agora de modo completamente diferente.

Nessa situação ele começa o segundo cântico de arrependimento: o **Cântico da Consciência**.

Esse não é um grito de angústia como no primeiro cântico de arrependimento, mas um testemunho de esperança na vida.

O **Cântico da Consciência** prova que o candidato que entoa esse cântico confiou interiormente à Gnosis todo o sistema nervoso duodécuplo, essa fonte da qual se origina a consciência.

Que em breve todos possam cantar, agradecidos, esse segundo cântico de arrependimento, o **Cântico da Consciência**, o hino da ruptura.

Pistis Sophia - Livro I



Encontro 05
12/12/2020

Os Mistérios
Gnósticos
da *Pistis
Sophia*

CONSIDERAÇÕES SOBRE
O LIVRO I DA PISTIS SOPHIA

J. van Rijckenborgh



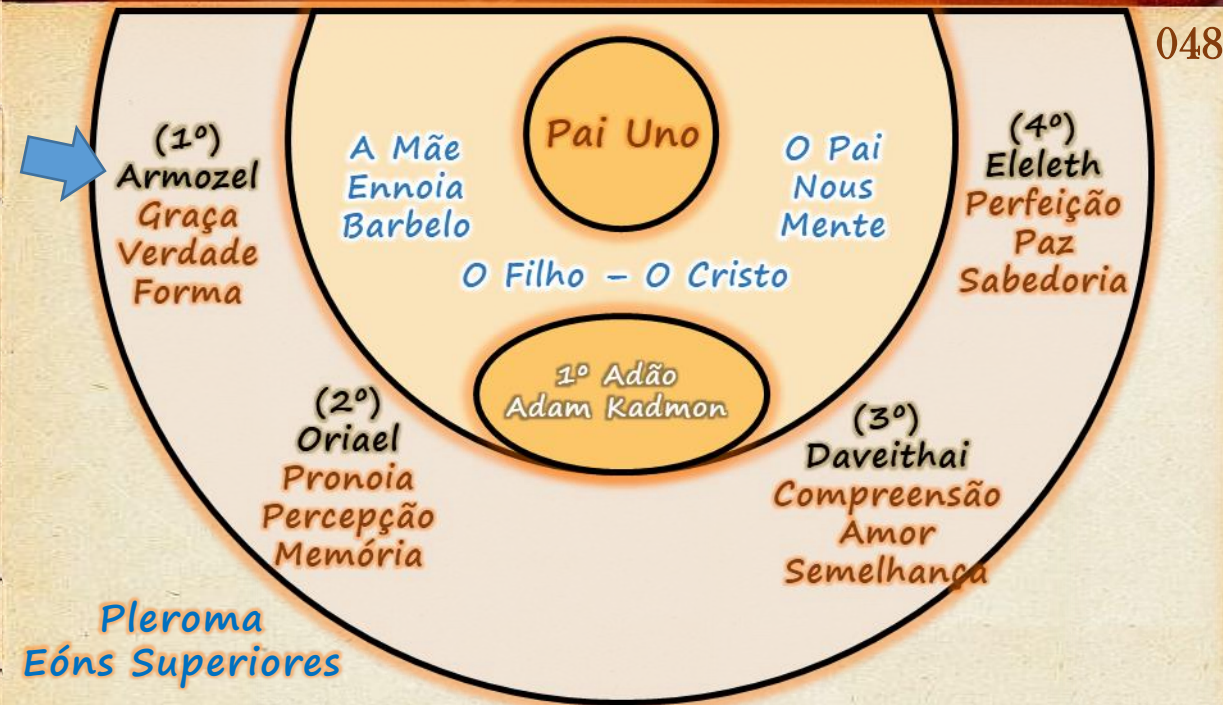
3 O Terceiro Cântico de Arrependimento da Pistis Sophia

Todavia, continuai ouvindo todos os cânticos de arrependimento que a Pistis Sophia expressou. Ela prosseguiu com seu **terceiro cântico**:
‘Ó Luz das forças, guarda-me e liberta-me. Que caiam na miséria e nas trevas aqueles que querem tomar **minha luz**. Que se voltem para o Caus e sejam envergonhados os que querem roubar minha força. Que os que me perseguem e dizem: “tornamo-nos seu mestre” logo retornem para as trevas. Alegrem-se e rejubilem todos os que buscam a luz, e os que almejam teu mistério possam dizer:

“Que o mistério se eleve”.

Liberta-me, **Ó Luz**, pois sinto necessidade da luz que eles me arrebataram. E almejo a força que me roubaram. Tu, **Ó Luz**, és meu **Salvador e redentor**. Livra-me logo deste Caus, **Ó Luz**’.”

38. Tendo dito estas palavras a seus discípulos, Jesus falou: “Este é o **terceiro cântico** de arrependimento da Pistis Sophia. Que se apresente **aquele em quem se elevou o espírito do conhecimento** e explique os propósitos deste cântico”.



[aquele em quem se elevou o
espírito do conhecimento]

significa receber a **Luz da Verdade**.
Isto é confirmado pela Gematria
de Espírito = Anjo da Verdade = 576.

Também, encontramos em Mateus 16:19...

“Eu te darei as chaves do Reino dos Céus e o que ligares na terra será ligado nos céus, e o que desligares na terra será desligado nos céus”.

M. Jr. M. D.

Antes mesmo de Jesus concluir suas palavras, adiantou-se **Marta**, caiu a seus pés, beijou-os e chorando copiosamente com profunda humildade, clamou: "**Senhor**, compadece-te e tem misericórdia de mim. Permite-me explicar este cântico da Pistis Sophia".

Jesus estendeu a mão a **Marta** e disse-lhe: "Bem-aventurado é o que se submete, pois ele obterá misericórdia. Pois bem, **Marta**, tu és assim agraciada. Explica então o propósito do cântico de arrependimento da Pistis Sophia". **Marta** respondeu a **Jesus** em meio aos discípulos: "Sobre este cântico de arrependimento da Pistis Sophia, **ó Senhor**, tua força-luz que estava em Davi profetizou outrora no **Salmo 70**:

'**ó Senhor**, apressa-te em socorrer-me. Os que espreitam minha alma serão arruinados e cairão cobertos de vergonha. Que retrocedam e sejam destruídos os que me dizem, exclamando: Ah-ah! Que os que te buscam exultem e se rejubilem. E que os que desejam a tua salvação digam sempre: "**Deus é grande**". Mas eu sou lastimável e pobre. **ó Deus**, ajuda-me! És meu amparo e meu escudo. **ó Senhor**, não me faças esperar!' Este é o significado do terceiro cântico de arrependimento da Pistis Sophia quando enalteceu as alturas."



No **Cântico da Humanidade** a Pistis Sophia, como criatura buscadora, reconhece o verdadeiro estado da humanidade dialética.

Ela vê todo o sofrimento do mundo e da humanidade.

No princípio ela ainda se coloca como ponto central e envergonha-se de sua atitude.

No **Cântico da Consciência**, P.S. ajusta-se de modo perfeito a esta segunda fase, pois é o cântico da ruptura que atinge a alma em seu interior para que ela possa entrar no roseiral.

Então a P.S. percebe que a rosa-do-coração, durante toda a sua vida, já desde o nascimento, estava presente em seu microcosmo.

Mas, devido à frágil e finita vitalidade dialética, ao curto período de duração da vida e ao contínuo antagonismo e ataque que visam a converter tudo numa disposição hostil à Gnosis...

A P.S. canta o seu terceiro cântico:

M. Jr. M. D.

O **Cântico da Humildade**. Humildade relaciona-se a um estado de sabedoria, ou seja, a determinada condição do sistema nervoso cerebrospectral que consiste no pensar e em seu organismo.

Quando uma pessoa é humilde, pode também ser mansa e paciente.

Como ao segundo cântico de arrependimento se segue o nascimento da consciência...

E a consciência sempre está interrelacionada com o sistema nervoso cerebrospectral, que pode voltar a ser controlado outra vez mediante o pensamento e a vontade dialética...

A primeira comprovação de uma real ruptura coma vontade dialética é sempre a humildade.

Ora, é pela atividade do sistema magnético do cérebro, que o homem é mantido sob o controle dos doze éons da natureza comum.

Nesse sistema magnético espinal estão os órgãos do sistema nervoso cerebrospectral e o centro do intelecto.

É justamente aí que Authades tem seu trono.

O candidato pode ser receptivo à Gnosis, demonstrar muito interesse pela espiritualidade.

Pode até buscar uma Escola de Mistérios e filiar-se a ela levado por seu poder de atração.

Entretanto, se, apesar disso, não ocorrer a ruptura da consciência, a pessoa estará numa situação miserável de cisão. Ela serve a dois senhores: Deus e Mâmon.

Isso não acontece por hipocrisia de sua parte, não é isso que quer dizer o Sermão da Montanha, mas acontece porque que a parte maior e mais importante da consciência ainda é completamente controlada pela natureza dialética.

Depois que o candidato se encontra ligado à Gnosis pela rosa-do-coração, ele deve primeiro forçar-se a seguir a senda.

Contudo, para não cair na cultura da personalidade, ao empenhar o seu eu nisso, o candidato deve cantar o seu **Cântico da Humanidade** de modo a esquecer seu próprio sofrimento e sua própria condição a serviço da humanidade.

Apenas servindo à humanidade é que o candidato pode esquecer seu próprio sofrimento.

No campo de força da [verdadeira espiritualidade] o aluno é devolvido totalmente a seu próprio eu.

Quem consegue fazer esse sacrifício, esquecendo-se de si mesmo, experimenta a ruptura da consciência.

Então a radiação gnóstica afluí pela primeira vez de maneira direta ao sistema cerebral [...], e, assim, o fogo gnóstico também consegue tocar o polo.

Então ocorre a abertura da consciência.

Tal experiência não é alegre de forma alguma.

Toda a faculdade do intelecto é confrontada primeiro com a realidade dura e contundente que se lhe apresenta como verdade nua, dura e inevitável.

Assim começa o terceiro cântico de arrependimento:

Toda a capacidade de percepção sensorial e orgânica é modificada mediante o toque gnóstico.



4 O Quarto Cântico de Arrependimento da Pistis Sophia

39. Tendo ouvido estas palavras, Jesus disse: "Muito bem, Marta, tuas palavras foram belas". Prosseguindo na sua alocução, disse ele a seus discípulos: "Antes de ser torturada pela segunda vez, a Pistis Sophia continuou com seu **quarto cântico** de arrependimento, para que a força com cabeça de leão e todas as criaturas **materiais** que **Authades** mandou para o Caos não roubassem toda a luz que ainda lhe restava. Ela pronunciou então este cântico:

‘Ó Luz em que confiei, ouve minha súplica e permite que minha voz chegue à tua morada. Não escondas de mim teu **manto de luz**, mas protege-me quando eles me atormentam. Salva-me sem demora no dia em que clamo por ti. Porque meus dias se dispersaram como um sopro e me tornei matéria. Tomaram minha luz e minha força está exaurida. Esqueci-me do mistério que outrora realizei fielmente.

Por causa das **voces do medo e de Authades**, minha força desapareceu. Sou como um estranho demônio que habita na matéria e no qual não há luz interior. Tornei-me um **espírito satânico** que habita um **corpo material** e não possui força-luz.

Tornei-me um decano que se encontra sozinho na atmosfera.

Em seu primeiro arrependimento P.S. constata que sua voz não atravessava a escuridão. Agora ela pede que sua voz supere as barreiras do caos e alcance a **morada da Luz**.

A morada corresponde à Mente, local de toda a batalha da alma e onde ela finalmente encontra o seu repouso.

Isto é confirmado pela Gematria de **Morada = Espírito Divino = 720**.

Consciente de que está num mundo de trevas e de ilusão, P.S. não pede a realidade última da **Luz**, mas contenta-se com a sua imagem.

O poder do egoísmo faz com que o poder espiritual diminua na alma.

O **falso espírito (espírito satânico)** é um companheiro imposto à alma, formado por cada um dos **cinco Regentes Planetários**.

As emanções de **Authades** acuararam-me; e aquele que está em comunhão comigo diz a si mesmo:

“Ao invés da **luz** que antes a preenchia, preencheram-na com **Caus**”.
Esgotei o suor de meu corpo e as lágrimas de medo dos meus olhos materiais para que meus opressores não roubassem até mesmo estas.
Tudo isso, ó **Luz**, me sobreveio por teu mandamento e por tua ordem. E teu desígnio é que eu aqui me encontre. Teu mandamento remeteu-me para baixo e eu desci como uma força do **Caus**.

Minha força está paralisada. Tu, porém, ó **Senhor**, és a **luz** eterna e procuras sem cessar os acossados. Eleva-te, ó **Luz**, e procura minha força e a alma que está em mim. Tua ordem, que impuseste em minha miséria, foi cumprida. Meu tempo chegou, pois procuras minha força e minha alma. E é o tempo que antes havias determinado para me procurar. Porque teus salvadores procuraram pela força de minha alma, porque o número está completo e para que também a sua matéria seja salva. Neste dia todos os arcontes dos éons materiais temerão tua **luz**. E todas as emanções do **Décimo Terceiro Éon material** temerão o mistério de tua **luz** para que os outros possam atrair a purificação de tua **luz**.

O trabalho de formação do falso espírito é completado com a ministração, à Alma, da **Poção de Esquecimento**, a qual incita os homens a todas as paixões materiais.

O falso espírito é o gênio do mal do homem, um tipo de **pseudo substância** espiritual cercando a **Alma**. Corresponde ao **Corpo Astral**, que governa as emoções, desejos e paixões dos humanos.



Porque o Senhor procurará a força de vossa alma. Ele revelou seu mistério. Ele vê a súplica dos que se encontram nas regiões inferiores. **E não menosprezou seus cânticos de arrependimento.** Este é o mistério que se tornou exemplo para a geração vindoura.

E a geração que então nascer louvará as alturas.

Porque a Luz olhou das alturas para baixo.

Ela olhará para toda a matéria a fim de ouvir o gemido dos aprisionados e libertar as almas de sua prisão, para que registre a luz de seu nome em sua alma e seu mistério em sua força'."

40. Após estas palavras, disse Jesus a seus discípulos:

"Este é o **quarto cântico** de arrependimento da Pistis Sophia.

Quem puder compreendê-lo, que compreenda".

Então apresentou-se **João**, **beijou o coração de Jesus** e disse:

"Senhor, que me seja permitido receber de ti a tarefa de explicar o quarto lamento da Pistis Sophia". **Jesus disse a João:**

"Concedo-te a tarefa e autorizo-te a explicar o quarto cântico de arrependimento da Pistis Sophia".

Está sendo reiterado que o arrependimento (**metanóia**) dos erros cometidos é imprescindível para a salvação, sendo levado em consideração pela **Luz do Alto**.

O **Caminho à Chesed** é uma Senda que apresenta D'us como a **Misericórdia** que perdoa as dívidas cármicas (**Oração do Pai nosso, Lucas 11:4**).

A **Karma loga**, p. ex., e em geral todas as vertentes da Iniciação monista - ensina o processo do pagamento das dívidas cármicas.

A **Karma loga** trabalha fundamentalmente a respiração, a ação caridosa e a vigilância dos atos como meio de **gerar um fogo interior** (**tapa agni**) que queima o carma, desobstruindo a base inferior do cérebro e o bulbo raquidiano, sedes da mente inferior.

O **E.P.S.** fala de **perdão** do carma. As **Metanoias**, os **Cinco Mistérios**, em particular o **Batismo**, é que geram no gnóstico o fogo que **anula a dívida cármica**.

João respondeu: "Senhor e Salvador, sobre este cântico de arrependimento da Pistis Sophia, tua força-luz profetizou outrora, por meio de Davi, no **Salmo 102**:

'Senhor, ouve minha oração, e possa o meu clamor por socorro chegar a ti. Não escondas de mim o teu semblante, inclina-me teu ouvido no dia de minha tribulação. Apressa-te em acudir-me agora que estou clamando. Pois meus dias esvaíram-se como fumaça e **meus ossos** estão crestados **como pedra**. Estou queimado como a erva, e meu **coração** está ressequido. Esqueci-me de comer **o meu pão**. De tanto gemer, meus ossos colaram-se à carne. Sou como um pelicano no deserto, como uma coruja num amontoado de pedras. Passei a noite em claro e sou como um pardal solitário no telhado.

Os meus inimigos, que esbravejam contra mim, usando meu nome como maldição, escarnecem de mim o dia inteiro. Como cinza em vez de pão, e minha bebida está misturada com lágrimas por temor de tua ira e de tua fúria; pois me elevaste e me abateste.

Meus dias inclinam-se como longas sombras, e estou ressecando como erva. Mas, tu, ó Senhor, reinas pela eternidade e teu nome permanece de geração em geração.

Nos arrependimentos anteriores, a explicação dada por cada discípulo foi antecedida pelo gesto de inclinar-se **aos pés de Jesus**.

Agora, a palavra de **João** remete a **sangue** e o bombear de **sangue pelo coração**, **João** adora o **peito de Jesus**, ou seja, um dos cinco pontos de perfeição do peito: **coração, corrente sanguínea, timo, ponto de luz e osso esterno**.

Esses **cinco pontos** formam o forno onde o gnóstico vai acender o seu **tapa agni (fogo)** que perdoa e anula as dívidas cármicas.

Para ratificar tal ensinamento gnóstico, **João** usa de um salmo que fala de **ossos**, de **coração**, de **pão** da refeição sagrada, do abrasamento dos ossos provocado pelas **pedras batismais**, da relação da insônia com o **Shunyáh** e da memória que passa de geração em geração.

Josué 4: 1-8, "*amontoado duodécuplo de Pedras do Jordão como memorial a se passar de geração em geração.*"

Levanta-te e sê compassivo com Sião, pois é tempo de ser misericordioso para com ele, porque a hora chegou. Teus servidores amam suas pedras, terão piedade de sua terra. Então todos os povos temerão o nome do Senhor, e todos os reis da terra, a sua glória. Porque o Senhor edificará Sião e se manifestará na sua magnificência.

Ele ouviu a prece dos abatidos e não desprezou seus rogos suplicantes. Isto foi registrado para uma geração seguinte.

E o povo que então será criado louvará o Senhor. Pois ele inclinou seu olhar de sua sagrada eminência. O Senhor olhou dos céus para a terra para ouvir o gemido dos cativos e libertar os condenados à morte para que o nome do Senhor seja proclamado em Sião e sua glória em Jerusalém.

Esta, ó Senhor, é a explicação do mistério do quarto cântico de arrependimento pronunciado pela Pistis Sophia.

1 [...] falou o SENHOR a Josué, dizendo:

2 Tomai do povo doze homens, de cada tribo um homem; 3 E mandai-lhes, dizendo: Tirai daqui, do meio do Jordão, do lugar onde estavam firmes os pés dos sacerdotes, doze pedras; [...].

4 Chamou, pois, Josué os doze homens, que escolhera dos filhos de Israel; de cada tribo um homem; 5 E disse-lhes Josué: Passai adiante da arca do Senhor vosso Deus, ao meio do Jordão; e cada um levante uma pedra sobre o ombro, segundo o número das tribos dos filhos de Israel; 6 Para que isto seja por sinal entre vós; e quando vossos filhos no futuro perguntarem, dizendo: Que significam estas pedras? 7 Então lhes direis que as águas do Jordão se separaram diante da arca da aliança do Senhor; passando ela pelo Jordão, separaram-se as águas do Jordão; assim estas pedras serão para sempre por memorial aos filhos de Israel. 8 Fizeram, pois, os filhos de Israel assim como Josué tinha ordenado, e levantaram doze pedras do meio do Jordão como o Senhor dissera a Josué, segundo o número das tribos dos filhos de Israel [...].

O Quarto Cântico de Arrependimento da Pistis Sophia

O Cântico da Demolição



Ouvimos o Cântico da *Humanidade*,
o da *Consciência* e o da *Humildade*.

Agora o Cântico da *Demolição*.

É doloroso para um candidato ouvir
este cântico, porém é necessário na
senda.

Ele está relacionado à cisão da alma: resultado das
duas vozes que se fazem ouvir na consciência anímica.

Duas forças entram em cena: a Gnosis e a natureza.
É um estado psicológico que todo aluno sério conhece.

O candidato segue a senda e está preparado para
servir à humanidade. Ele sacrifica o seu eu, assim
esquece por completo sua própria miséria e seu
próprio eu.

Nesse magnífico serviço, as próprias dificuldades
são de todo esquecidas. Mas, apesar disso, elas
continuam existindo.

Sua presença é a prova de que os éons da
natureza ainda reinam na alma e que, de tempos
em tempos, Authades está no comando.

Por essa razão, cada candidato passa por períodos
de recaída. Entretanto, a Gnosis também está
presente em sua alma.

A Alma caminha entre as depressões anímicas mas,
persevera com humildade.

Contudo, se esta ainda é tão necessária ao candidato,
algo ainda não está em ordem em seu estado anímico.

Isso demonstra que Authades ainda tem um grande
poder no centro da alma.

No entanto, se a alma deseja chegar ao nascimento
da luz, à perfeita plenitude por meio da Gnosis, se
deseja entrar em completa unidade com a radiação
de Cristo, é imprescindível a aniquilação total da
condição anímica natural com todas as suas formas
de comportamento conhecidas e desconhecidas.

Esse estado de aniquilação, tal depressão da alma,
é apresentado no quarto Cântico de Arrependimento:

O Cântico da Demolição.

No quarto cântico de arrependimento, a Pistis Sophia apresenta a prova de ter feito uma grande descoberta:

Ela verifica que quem vive o conflito da cisão em seu próprio eu apenas alcança uma vitória aparente.

Ela pode até esquecer-se de si mesma na prontidão para o serviço. Ela ama a humanidade.

Ela permanece em perfeita humildade, o que significa que persevera sem egocentrismo.

Mas, então, ela verifica que quem luta... já perdeu de antemão.

Quem tenta reprimir forças violentas no fundo da alma e, de início, tem êxito, um dia perceberá que tudo o que foi reprimido levantará de novo a cabeça com força cada vez maior, tornando-se tão poderoso a ponto de mostrar-se irresistível.

Quanto mais lutarmos em nosso interior contra o que é irresistível mais seremos atacados por ele.

Toda luta contra o próprio eu é, em sua essência mais profunda, absolutamente inútil.

É preciso compreender bem esse estado psicológico.

Ao procurar por sabedoria e sublimidade divina, a alma da Pistis Sophia cindiu-se.

Duas almas coexistem no centro anímico. Uma delas vive com base na radiação divina fundamental e a outra no campo magnético dialético.

A alma que vive da radiação fundamental suspendeu a luta contra a sua companheira da natureza.

Tendo reconhecido que o conflito sempre fortalece a alma natural, ela abandona a luta de maneira consciente.

O grande segredo está em eliminar os antagonismos.

Quando o aluno não se deixa enredar para o combate e assim neutraliza de modo consciente os opostos, ele está, no mesmo instante, livre da dialética que se mobiliza mediante os opostos.

Conflito é, em essência, dialético. O candidato em vós, o elemento anímico, deve livrar-se do conflito tanto interna como externamente.

Pistis Sophia - Livro I



Encontro 06
19/12/2020

Os Mistérios
Gnósticos
da *Pistis
Sophia*

CONSIDERAÇÕES SOBRE
O LIVRO I DA PISTIS SOPHIA

J. van Rijckenborgh



5 O Quinto Cântico de Arrependimento da Pistis Sophia

41. Após João ter dito estas palavras a Jesus entre os discípulos, disse Jesus a ele:

“falaste muito bem João, **ó puro**, que dominará no reino da luz”.

Jesus prosseguiu sua exposição dizendo a seus discípulos:

“As criaturas de Authades investiram outra vez contra a Pistis Sophia no Caos e queriam arrebatá-lhe toda a sua força-luz.

No entanto, os mandamentos para conduzi-la para fora do Caos ainda não estavam cumpridos. Também ainda não fora dada pelo Primeiro Mistério a ordem de libertá-la do Caos. Quando todas as criaturas materiais de Authades a atacaram, ela clamou, pronunciando seu **quinto cântico** de arrependimento:

‘Ó Luz de minha salvação, canto em louvor a ti, tanto nas alturas como no Caos. Exaltar-te-ei com meu cântico de louvor com o qual te enalteci nas alturas; e com ele te louvei quando estava no Caos.

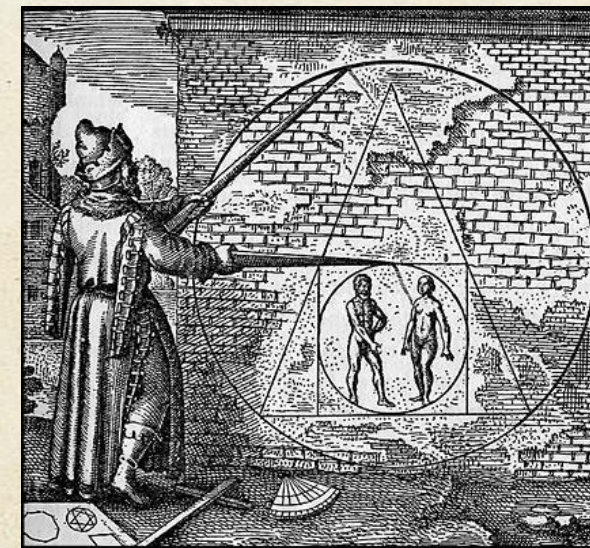
Possa ele te alcançar. Acolhe, ó Luz, o meu arrependimento. Minha força está repleta de trevas, e minha luz submergiu no Caos.

João, **O Puro** (virgem), como outras figuras do E.P.S., simboliza um aspecto da mente.

A gematria de João o Virgem = 1634.

Batismo do Senhor = 1634.

Número do Batismo = 1634.



A **alma**, ao passar pelos diferentes estágios e planos da evolução, alcança um ponto intermediário de equilíbrio no qual lhe é dada a escolha entre o **superior** e o **inferior**. Aparecem, então, as dúvidas quando ela pode se “arrepender”.

Eu mesma me tornei como os arcontes do Caos que imergiram nas trevas inferiores. Tornei-me um corpo material que, nas alturas, não tem ninguém que venha a salvá-lo. Tornei-me como a matéria destituída de toda a força quando foi atirada no Caos, aquela que não libertaste e que, por tua lei, foi aniquilada.

Por isso trouxeram-me para as trevas mais inferiores, trevas e matéria que estão mortas e desprovidas de força.

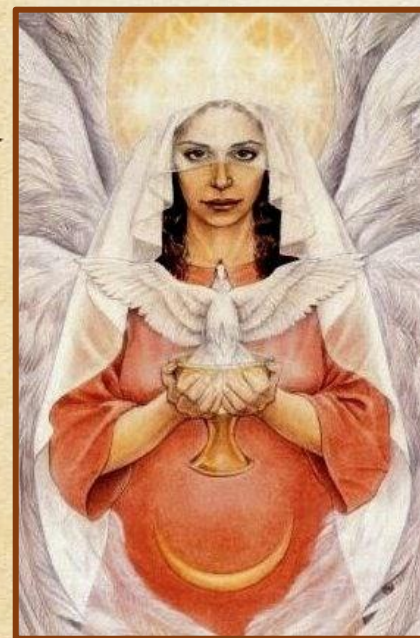
Contra mim fizeste valer tua lei e tudo o que quiseste. Teu espírito retirou-se, abandonando-me. As criaturas de meus éons, por tua ordem, não me socorreram. Elas odiaram-me e afastaram-se de mim. Entretanto, ainda assim, não estou completamente aniquilada.

Minha luz debilitou-se e, com a luz que me restou, clamei por ti, ó Luz, e estendi minhas mãos para ti. Cumprirás agora, ó Luz, tua lei no Caos? E os salvadores, que virão em obediência à tua lei, elevar-se-ão, depois, das trevas e tornar-se-ão teus discípulos?

Por ventura proclamarão o mistério de teu nome no Caos? Ou darão eles, pelo contrário, testemunho de teu nome na matéria do Caos, onde, purificando, não te manifestarás?

A Pistis Sophia está consciente de que seu ato temerário resultou na sua perdição, tendo ela se tornado um corpo material, ou seja, em algo morto e sem poder.

O Quinto Cântico contém um dos mais característicos princípios dualísticos do Evangelho Pistis Sophia: o de que a matéria carece de qualquer poder salvador.



Nessa passagem os salvadores são os doze discípulos cujas almas não foram tiradas do reino material, mas da porção do Poder-Luz de Jesus lançada em doze partes no útero das mães dos discípulos.

O Oitavo Cântico está diretamente conectado e dependente desse Quinto Cântico. *M. Jr. M. D.*

Eu, porém, louvei-te, ó Luz, e meu cântico de arrependimento chegará a ti nas alturas. Que tua luz desça sobre mim. Eles tomaram minha luz, e eu sofro pela luz desde que fui criada. E quando subi para a luz e contemplei a força-luz aqui embaixo no Caos, ergui-me e desci. Tua lei veio sobre mim, e os horrores que para mim determinaste confundiram-me. *Eles cercaram-me como águas bravias; por todo o tempo mantiveram-me sob suas garras.*

Por causa de tua lei meus companheiros não puderam ajudar-me. Também não permitiste que meu par me libertasse de minha miséria.

Este é, pois, o **quinto cântico** de arrependimento que a Pistis Sophia pronunciou no Caos, enquanto as criaturas materiais de Authades continuavam a atormentá-la.

42. Tendo Jesus dito isso a seus discípulos, dirigiu-se assim a eles: “Quem tem ouvidos para ouvir, que ouça. E aquele em quem palpita o espírito, que se apresente e explique os desígnios do quinto cântico de arrependimento da Pistis Sophia”.

Os arcontes dos eóns são as emoções e as paixões, simbolizadas pela água.

062



“vi muitos seres pensativos que criavam pequenos retratos de uma ou várias pessoas. Essas figuras ou retratos tinham, às vezes, cores muito claras e nítidas, mas na maioria eram borrentas e incolores.

Também vi por várias vezes que aquelas formas se manifestam sempre perto da cabeça da pessoa dona delas; em um dado momento se precipitam e se descarregam nela.”

20 Dias no Mundo dos Mortos *M. Jr. M.D.*

Quando Jesus disse estas palavras, adiantou-se **Filipe**, largou o livro que tinha nas mãos - pois era ele quem registrava tudo o que Jesus dizia e tudo o que ele fazia - e falou:

“Senhor, foi apenas a mim que deste o encargo de cuidar das preocupações do mundo e de registrar tudo o que dizes e fazes? Não me deste oportunidade de dar a explicação dos mistérios do cântico de arrependimento da Pistis Sophia. Várias vezes o espírito palpitou em mim, sentiu-se livre, incitando-me de modo intenso a apresentar-me e explicar os cânticos de arrependimento da Pistis Sophia. **Mas não pude apresentar-me, porque sou o que deve registrar tudo o que é dito**”.

Ao ouvir **Filipe**, Jesus disse-lhe:

“**Filipe**, tu, bem aventurado, ouve para que eu possa falar-te. Tu, **Tomé** e **Mateus** sois os que foram encarregados pelo **Primeiro Mistério** de escrever as palavras que eu disser e tudo o que virem. Quanto a ti, o número dos tratados que deves registrar ainda não está preenchido. Assim que o tiveres preenchido poderás apresentar-te e falar o que quiseres.

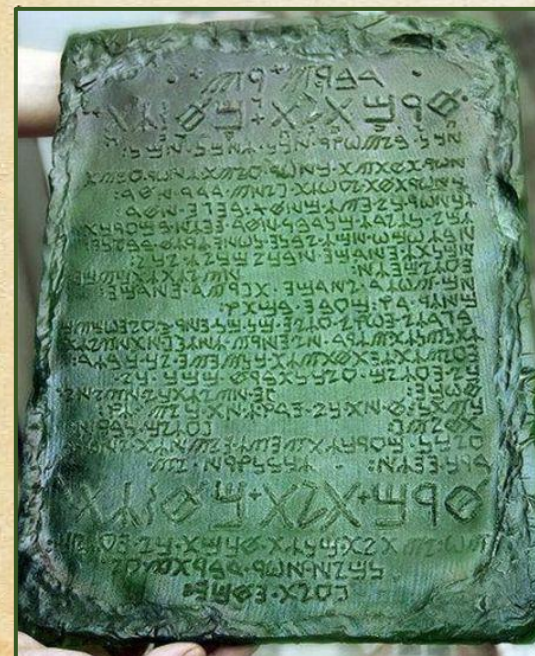
Deuteronômio 19:15

Uma só testemunha contra alguém não se levantará por qualquer iniquidade, ou por qualquer pecado, seja qual for o pecado que cometeu; pela boca de duas testemunhas, ou pela boca de três testemunhas, se estabelecerá o fato.

Mateus 18:16

Mas, se não te ouvir, leva ainda contigo um ou dois, para que pela boca de duas ou três testemunhas toda a palavra seja confirmada.

Hermes Trismegisto - A Tábua de Esmeralda



(12) Assim o mundo foi criado.

(13) Esta é a fonte das admiráveis adaptações aqui indicadas.

(14) Por esta razão fui chamado de Hermes Trismegisto, pois possuo as três partes da filosofia universal.

(15) O que eu disse da Obra Solar é completo.

M. Jr. M. D.

Porém, de agora em diante, todos os três deverão registrar todas as palavras que eu disser e tudo o que eu fizer, tudo o que virem, como um testemunho de todas as coisas do reino dos céus”.

43. Depois disso, falou Jesus a seus discípulos:
“Quem tem ouvidos para ouvir, que ouça”.

Em seguida levantou-se Maria, colocou-se no meio, ao lado de Filipe, e disse a Jesus: “Senhor, a luz imanente em mim tem ouvidos e estou preparada para ouvir com minha força. Compreendi a palavra que disseste com tanta exatidão. Ouve-me, então, Senhor, para que eu possa explicar as palavras que nos dirigiste, pois disseste:
‘Quem tem ouvidos para ouvir, que ouça’.

A Filipe disseste: ‘Tu, Tomé e Mateus, os três, sois os que pelo Primeiro Mistério foram encarregados de escrever todos os tratados sobre o reino da luz e dele dar testemunho’.

Ouve, para que eu possa anunciar o significado dessas palavras. É o que foi profetizado por tua força-luz, por meio de Moisés:
‘Através de dois ou três testemunhos, cada coisa deve ser comprovada sem dúvida’.



JOSE ARQUERO
LA ESMERALDA
DE LUCIFER



Y OTROS RELATOS
'GEMOMÁGICOS'

Michael
X
Lúcifer

Os três testemunhos são: **Filipe**, **Tomé** e **Mateus**”.

Tendo Jesus ouvido essas palavras, disse ele:
“Falaste muito bem, Maria, este é o significado da palavra. Agora, porém, adianta-te, **Filipe**, e dá a explicação do **quinto cântico** de arrependimento da Pistis Sophia. Depois senta-te outra vez e registra cada palavra que eu disser até que tua parte que debes registrar nas palavras **sobre o reino da luz** esteja cumprida. Assim, podes levantar-te e dizer o que teu espírito consegue abarcar. Agora, contudo, anuncia primeiro o significado do **quinto cântico** de arrependimento da Pistis Sophia”.

Filipe respondeu: “Senhor, ouve minha explicação de seu cântico de arrependimento, pois a esse respeito profetizou outrora tua força-luz, por meio de Davi, no **Salmo 88**:

‘Ó Senhor, Deus de minha salvação, dia e noite clamei a ti. Permite que minha oração chegue a teu semblante, inclina teu ouvido ao meu clamor. Porque minha alma está saturada de miséria, minha vida se aproxima do reino da morte. Estou incluído entre os que desceram à cova; tornei-me como um homem sem auxílio.



Filipe: radiação sideral;

Mateus:

Radiação

fundamental;

Tomé: 4 radiações etéricas.



1 Tessalonicenses 5:23

“Que o vosso ser inteiro, o espírito, a alma e o corpo sejam guardados de modo irrepreensível para o dia da Vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.”

3 Sistemas

1. Metabólicos
2. Circulatório
3. Neurológico



- 1: sensação
2: sentimento
3: ideia.



Os libertos submetidos à morte são como abatidos que jazem na cova, de quem já não te lembras; os que são aniquilados por tuas mãos. Puseram-me numa funda sepultura, nas trevas e nas sombras da morte. Tua cólera me oprime e tuas vagas caíram sobre mim. Afastaste de mim meus conhecidos; tornei-me alvo de execração.

Aprisionado estou e não consigo escapar. Meus olhos estão enfraquecidos pela desgraça. Clamo por ti todos os dias, ó Senhor, estendendo a ti minhas mãos. Causarás então maravilhas aos mortos? Ou acaso levantar-se-ão apenas os fantasmas para louvar-te? Acaso proclamarão teu nome na sepultura e tua justiça no reino de teu esquecimento? **Mas eu clamei por ti, ó Senhor, e já de**

manhã chega a ti minha oração. Não escondas de mim o teu semblante. Porque sou miserável e pobre desde a juventude. Mas, quando recobrei o ânimo, humilhei-me e levantei-me. Tua cólera ardente se abate sobre mim e teus horrores me destroem. Cercam-me como água e atacam-me o dia inteiro. Meus melhores companheiros e amigos afastaste de mim; somente as trevas tenho por companhia. Essa é, pois, a significação do mistério do quinto cântico de arrependimento que a P. S. pronunciou quando foi atormentada no Caos".

Há quem traduza a passagem a seguir...

066

"Mas eu clamei por ti, ó Senhor,
e já de manhã chega a ti minha oração..."

Como...

"Mas eu clamo a ti, Senhor, e minha oração
deve atingir-te no início da madrugada..."

**Existe, portanto, nesta passagem, um importante
ensinamento alusivo aos processos da
Entímesis que passam para o do Shunyáh...
perto da 24h25min.**

(meia noite e vinte e cinco minutos).

Entímesis: difícil prática que consiste em rever, antes do adormecer noturno, o dia que passou, suas imagens, seus moldes, suas figuras, as ações realizadas, sem, contudo, julgar nenhum ato no sentido de buscar medir o tipo ou qualidade que teve cada ação, imagem ou reação, se boa ou se ruim.

Shunyáh: estado espiritual por meio do qual as instruções ou ensinamentos dedicados aos corpos sutis são ministrados; estado contemplativo onde a visão concreta não existe; esvaziamento do raciocínio concreto; esvaziamento da mente objetiva concreta; vazio do mental concreto.

M. Jr. M. D.

O Quinto Cântico de Arrependimento da Pistis Sophia
O Cântico da Rendição



O Cântico da Demolição, o quarto, diz respeito à cessação de todo conflito e da própria resistência.

O abandono direto e fundamental de todo conflito tem um efeito muito decisivo e pode demorar longo tempo.

Quando o aluno em vós luta contra o estado anímico dialético dentro de si, ele sempre perde.

Desse modo, ele participa do grande combate dialético, do processo da contínua alternância.

Então a consciência do eu comum torna-se cada vez mais forte.

Ao entoar seu quarto cântico de arrependimento, poder-se-ia pensar que a elevação da P.S. à luz está iminente. Mas não é o caso em absoluto!

Jesus diz que não houvera sido dado o mandamento do Primeiro Mistério para libertá-la do Caos.

O estado a que o Cântico da Demolição dá origem deve ser comprovado.

Portanto, ao quarto cântico de arrependimento deve seguir-se o quinto: O Cântico da Rendição.

O auxílio das radiações de luz gnóstica que desejam tocar, preencher e dinamizar o aluno está sempre próximo.

No entanto, a pessoa pode imitar o Cântico da Demolição com a consciência do eu. Pode-se representar o homem aniquilado no sentido gnóstico.

Isso não significa que tal pessoa esteja mentindo, pois o ansioso eu, o homem que anseia por tranquilidade e equilíbrio, domina toda espécie de tática.

Quando o aluno fica sabendo que no processo em andamento deve ser abolido todo conflito, então o eu, em desacordo com toda a sua natureza, começa a exercitar e a representar a ausência de conflito.

Alguns foram muito longe nessa conduta.

O eu adorna-se então com os brancos véus do pacifismo e imita o discipulado.

O eu pode imitar tudo.

Pistis Sophia - Livro I



Encontro 07
26/12/2020

Os Mistérios
Gnósticos
da *Pistis
Sophia*

CONSIDERAÇÕES SOBRE
O LIVRO I DA PISTIS SOPHIA

J. van Rijckenborgh



A pessoa inteligente, consciente de si, tenta alcançar uma realidade e vivificá-la culturalmente. Mas isso é absolutamente impossível.

A autenticidade só pode ser comprovada na flama ardente da prática, ou seja, mediante a experiência.

Qualquer teatralidade leva a uma crise existencial, há um perigo real, quando as dificuldades da vida ameaçarem o eu.

A crise da P. S. ocorre durante seu quinto cântico de arrependimento: é por esse motivo que ao **Cântico da Demolição** deve seguir-se o **Cântico da Rendição** e não o do heroísmo.

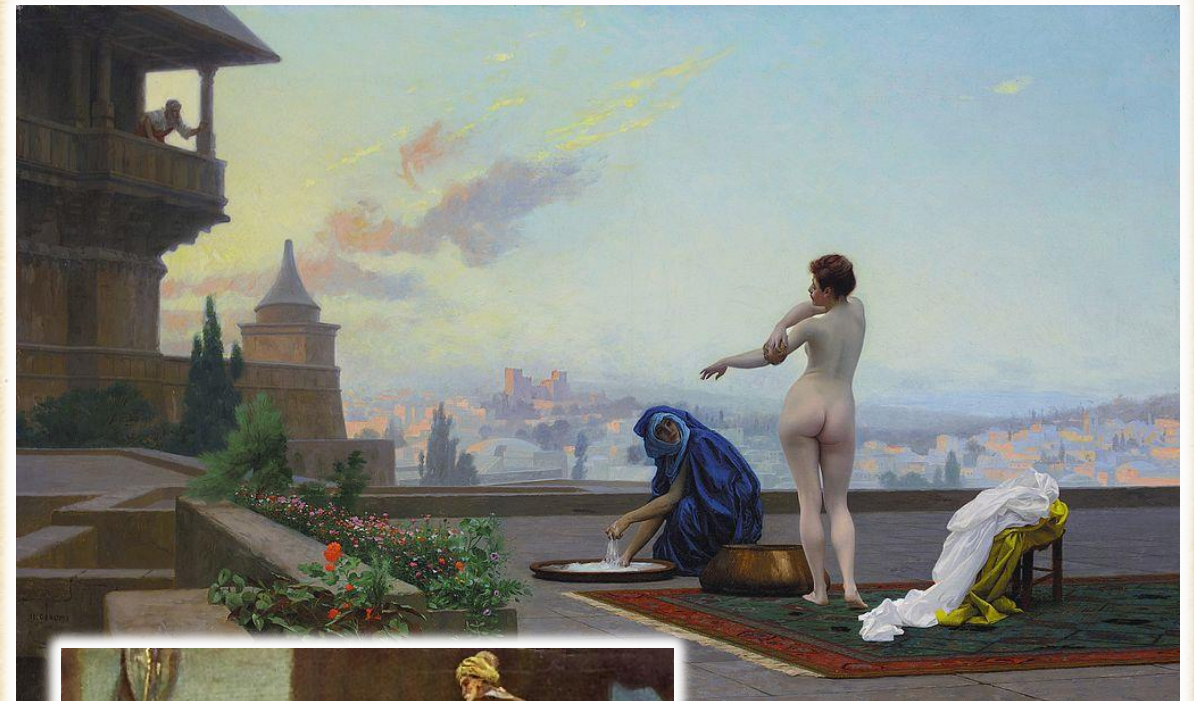
Não, a P. S. simplesmente aceita o destino que então lhe coube. Atingida pelo mal, ela não diz: "Não sinto dor", como uma heroína de romance. Na realidade, ela é a pura imagem da rendição.

Esse cântico soa como o grito de uma pessoa curvada. O que ela grita? Seu sofrimento e sua dor. O que ela reconhece? Na onda da amarga experiência em que é banhada, ela comprova sua tranquilidade:

"Ó Luz de minha salvação, canto em louvor a ti, tanto nas Alturas como no Caos".

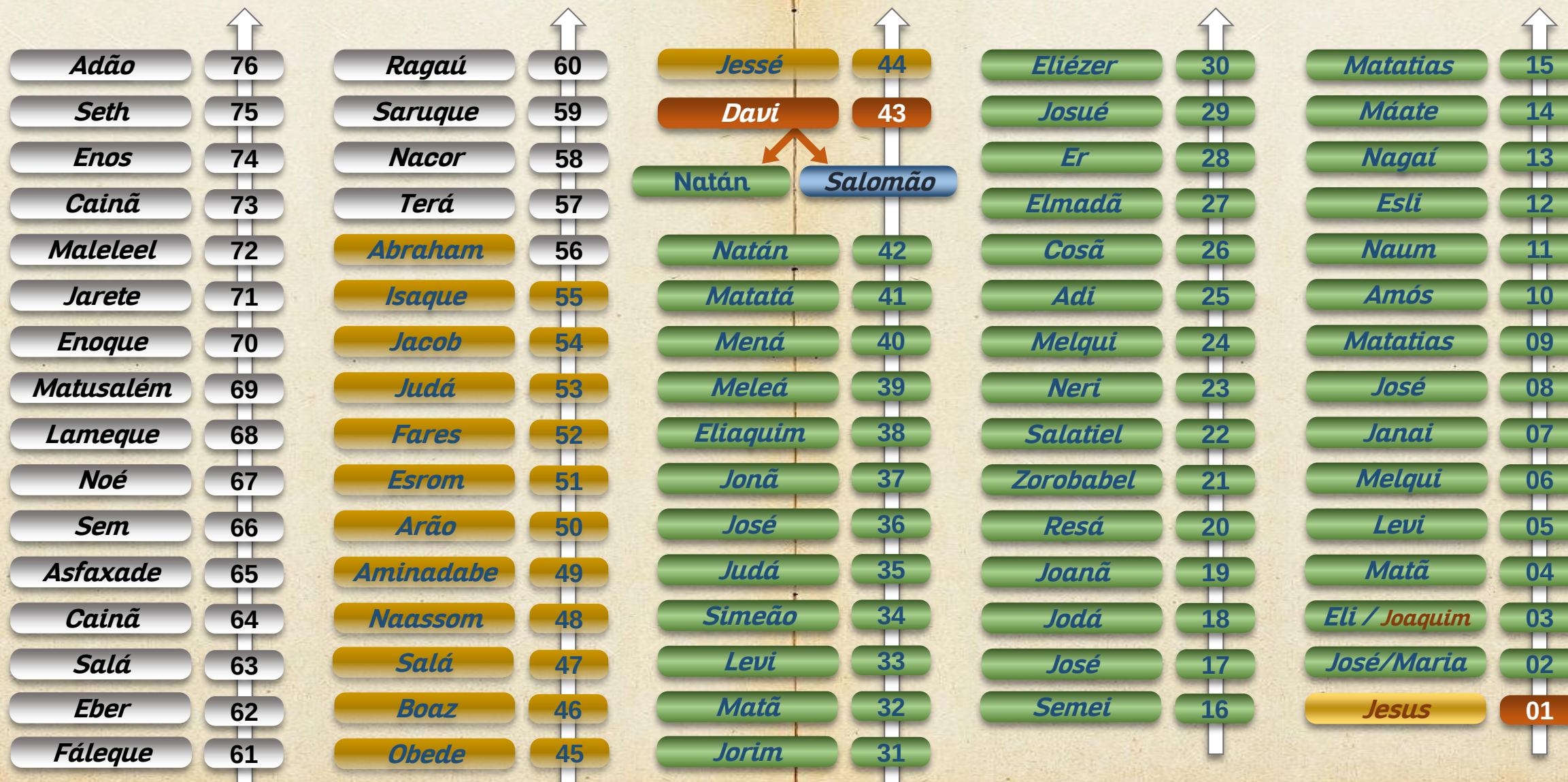
069

Uma Palavra sobre os Salmos de David no Evangelho Pistis Sophia



David e a Pistis Sophia

Lucas 3: 23-38



A morte de Adão

O que seria da Criação? O que fazer para redimir o homem quedado? R: O Messias virá. Então, Adão vê uma encruzilhada: o Erro de David x Salomão.

David nasce morto

Forças das trevas atacando a Origem de onde surgirá o Messias; Adão lhe dá 70 anos. Matusalém: 969 anos; Adão 930 anos.

David deveria ser o Construtor do Templo

Livro 2 Samuel 11:

14 De manhã, Davi enviou uma carta a Joabe por meio de Urias. 15 Nela escreveu: "Ponha Urias na linha de frente e deixe-o onde o combate estiver mais violento, para que seja ferido e morra".

Os Salmos de David

São cânticos de arrependimento e defeitos.

David x Salomão x Messias

Força x Sabedoria x Beleza.

David e a Pistis Sophia

Mateus 1: 1-25

071

Abraham	01	Salomão	15	Salatiel	29
Isaac	02	Roboão	16	Zorobabel	30
Jacob	03	Abías	17	Abiúde	31
Judá	04	Asa	18	Eliaquim	32
Fares	05	Josafá	19	Azar	33
Esrom	06	Jorão	20	Sadoque	34
Arão	07	Uzias	21	Aquim	35
Aminadab	08	Jotão	22	Eliúde	36
Naassom	09	Acaz	23	Eleazar	37
Salá	10	Ezequias	24	Matã	38
Boaz	11	Manassés	25	Jeconias	39
Obede	12	Amom	26	Jacob	40
Jessé	13	Josias	27	José	41
David	14	Jeconias	28	Jesus	42
Natán					
Salomão					

6 O Sexto Cântico de Arrependimento da Pistis Sophia

44. Ao ouvir Jesus estas palavras de Filipe, disse ele:

“Muito bem, amado Filipe. Vem e senta-te de novo e escreve tua parte das palavras que eu disser e todas as coisas que eu fizer e tudo o que vires”. Filipe tomou imediatamente seu lugar para continuar escrevendo. Em seguida Jesus retomou a palavra e disse a seus discípulos:

“A Pistis Sophia clamou pela Luz. A Luz perdoou-lhe o pecado de ter abandonado sua região e descido para as trevas.

Ela pronunciou seu sexto cântico de arrependimento e disse:

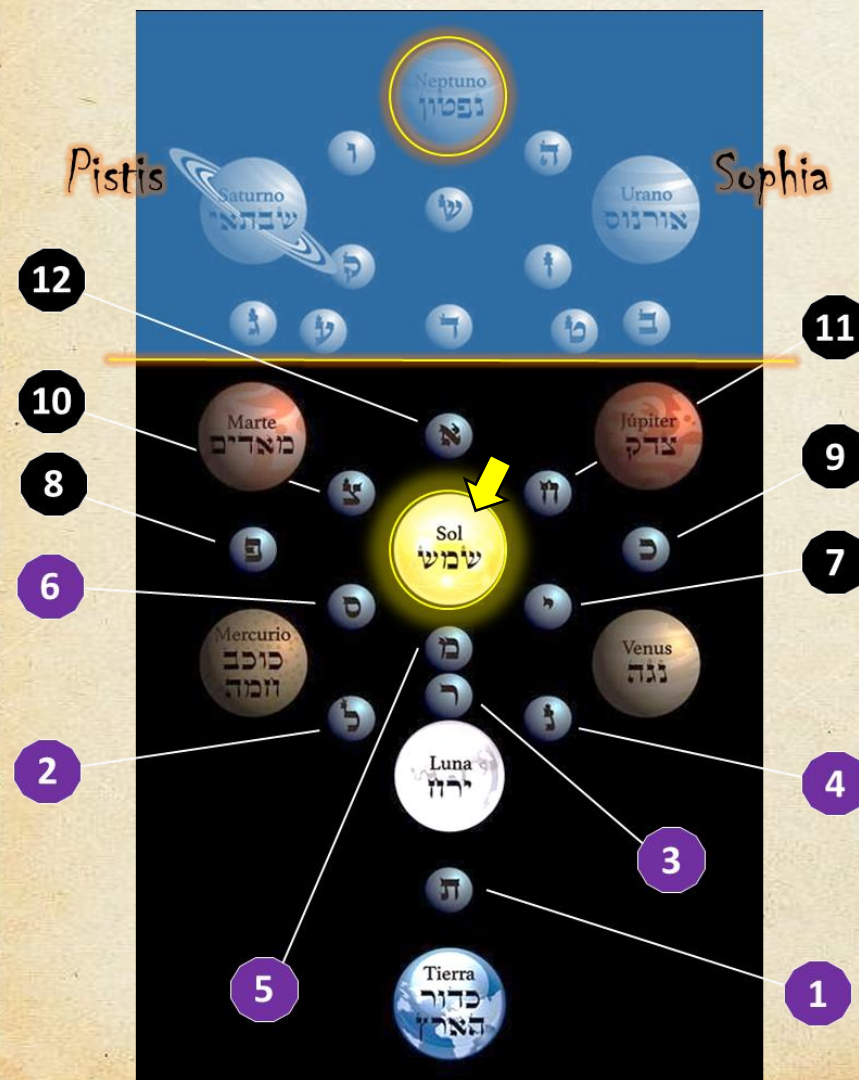
“Eu te enalteci, ó Luz, nas trevas mais profundas. Ouve meu cântico de arrependimento e presta atenção à voz de minha súplica.

Ó Luz, se considerardes meu pecado, não poderei subsistir diante de ti e me deixarás sozinha. Porque tu, ó Luz, és minha salvadora; por amor da luz de teu nome, confiei em ti, ó Luz.

Minha força-luz confiou em teu mistério. Minha força confiou na Luz quando estive nas alturas e também confiou nela quando estive embaixo no Caos.

O sexto cântico representa o ponto de transição, o ponto médio no espaço de sua queda, na região dos 12 eóns inferiores. Pelo fato de ter sido perdoada, as forças espirituais podem agora

atuar diretamente em seu favor.

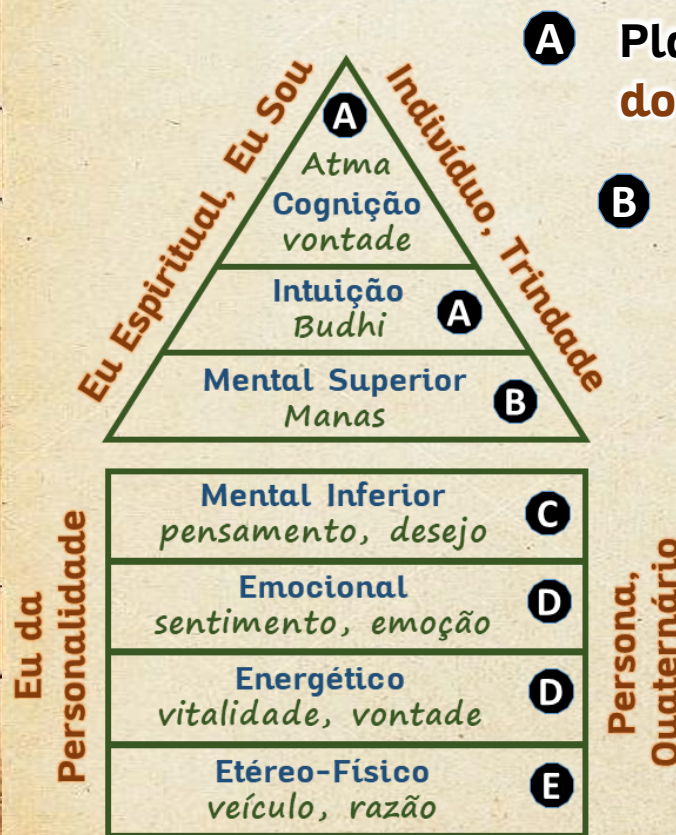


Que todas as forças em mim confiem na Luz, agora que estou na mais profunda escuridão; e que também nela confiem quando chegarem às alturas. *Pois a Luz é plena de misericórdia e liberta-nos. Na Luz há um mistério grande e Salvador.* Ele tirará todas as forças do Caos por causa de minha transgressão. Porque abandonei minha região e desci para o Caos.' Pois bem, o que tem a razão enobrecida para tanto que o compreenda".

45. Tendo Jesus dito estas palavras a seus discípulos, perguntou-lhes: "Compreendeis o sentido do que foi falado?" André adiantou-se e disse: "Senhor, no que concerne ao significado do sexto cântico de arrependimento da Pistis Sophia, disse tua força-luz, por meio de Davi, no *Salmo 130*:

'Das profundezas clamo a ti, ó Senhor. Escuta minha voz. Inclina teus ouvidos à minha súplica. Se tu, ó Senhor, lembrares de minhas iniquidades, quem subsistirá? Mas, em ti está o perdão. Por amor de teu nome, esperei por ti, ó Senhor. Minha alma esperou por tua palavra. Minha alma espera pelo Senhor de manhã até a noite. Que Israel espere pelo Senhor de manhã até a noite.

Este Grande Mistério da Salvação é o Mistério do Inefável (*Atma*), ou o Primeiro Mistério, a Suprema Sabedoria (*Budhi*) da qual todas as emanções procedem. Este mistério emana do Inefável, sendo como ele, e é, ao mesmo tempo, o Princípio Supremo do Perdão dos Pecados.



A Plano dos Mistérios do *Inefável* (Divino)

B Plano do *Tesouro da Luz* (Mental Superior)

C Plano *Psíquico* (Mental Inferior) (ego)

D Plano *Hílico* (Astral).

E Plano *Material* (Físico).

Porque no Senhor existe graça e grande libertação. Ele livrará Israel de todas as suas iniquidades'."

Jesus disse-lhe: "Muito bem, André, tu és abençoado. Este é o significado de seu cântico de arrependimento. Em verdade, em verdade vos digo: Iniciar-vos-ei em todos os mistérios da luz, em toda a Gnosis, do interior dos interiores até o exterior dos exteriores; do Inefável até as trevas mais escuras; da Luz das Luzes até o mais material do material; de todos os deuses até os demônios; de todos os senhores até os seus decanos; e de todas as potestades até os servidores; da criação do homem até a criação dos animais, do gado e dos répteis; para que possais ser chamados perfeitos, consumados até a plenitude perfeita.

Em verdade vos digo: No lugar onde eu estiver no reino de meu Pai, também estareis comigo. Assim que o número perfeito estiver completo, de modo que o mundo da mistura será dissolvido, determinarei que tragam aqui todas as divindades tirânicas que não irradiaram a parte purificada de sua luz. Ao fogo da sabedoria confiado aos perfeitos darei a ordem de consumir esses tiranos até que entreguem a última parte purificada de sua luz".

1 "<quando> o número perfeito estiver completo" ?

Quando o processo evolutivo tiver chegado ao fim.
Quando o *Gmar Tikkun* tiver sido alcançado.

2 "dissolver o mundo da mistura" ?



Monistas:

No *Gmar Tikkun*, o plano da Mistura (mental concreto) será dissolvido em **Manas superior** (mental abstrato), pois, não mais será necessário o uso de conceitos e nomes, indispensáveis no mundo do "eu" e do "meu".

Dualistas:

Ao invés de uma **Unidade** material evolutiva, teremos a separação da mistura de "**Luz + trevas**", pois o que aconteceu no passado foi exatamente uma tentativa das trevas de realizar uma "unidade forçada" com a **Luz**, porém, não a alcançando, apenas provocou a mistura. Essa mistura é como uma acinzentada Luz falsa, enganadora. Se a mente concreta é feita da substância falsa, então ela não se transformará em mente abstrata, mas desaparecerá, pois trevas só se transformam em mais trevas.

Depois destas palavras de Jesus a seus discípulos, disse ele:

“Compreendeis o sentido do que foi dito?” Disse Maria:

“Sim, Senhor, compreendi tua palavra. Com respeito ao que disseste:

‘Na dissolução de todo o mundo da mistura, sentarás num trono de luz, e teus discípulos, ou seja, nós, estaremos à tua direita, e **julgarás os deuses tirânicos que não entregaram a parte purificada de sua luz**; e o fogo da sabedoria os consumirá até que entreguem o restante de sua luz interior’ – no que concerne a isto, então, disse outrora tua força-luz, por meio de Davi no **Salmo 82**:

‘Deus ocupará o trono na assembleia dos deuses e julgará os ídolos’.”
Jesus disse-lhe: “Muito bem, Maria”.

46. Prosseguindo, disse Jesus a seus discípulos: “Quando a Pistis Sophia pronunciou seu **sexto cântico** de arrependimento sobre o perdão de sua transgressão, voltou-se para o alto para ver se seus pecados haviam sido perdoados e se ela seria alçada do Caos. Por mandamento do Primeiro Mistério, todavia, ainda não havia sido consentido perdoar os seus pecados e conduzi-la para fora do Caos.

Quando, pois, ela se voltou para as alturas para verificar se seu arrependimento fora aceito, viu que todos os arcontes dos doze éons zombavam dela e exultavam maldosamente porque seu cântico de arrependimento não fora aceito.

“julgarás os deuses tirânicos” ?

D’us, a Tríade Superior, julgará os “deuses”...
o quaternário inferior.

O Mental Abstrato (Manas) julgará o Mental Concreto (ego; plano psíquico).

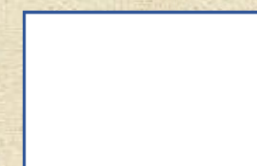


ABSTRATAS
Cognição
Intuição
Iluminação



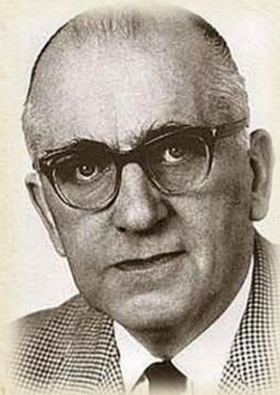
ABISMO

CONCRETAS
Pensamento
Sentimento
Vontade
Razão



O Sexto Cântico de Arrependimento da Pistis Sophia

O Cântico da Confiança



O Cântico da Rendição, o quinto, nos mostra que o candidato, representado pela Pistis Sophia no estado psicológico descrito, deseja eliminar de seu ser o último resquício de autoafirmação e impulso egoísta.

Por conseguinte, a Pistis Sophia chega a uma condição interior de calma e, pela primeira vez, sente uma confiança de fato tranquila, harmoniosa e alegre.

Assim ela entoa, após o Cântico da Rendição, o sexto cântico de arrependimento, o **Cântico da Confiança**.

Ela subiu seis degraus e permanece alguém que confia completamente na luz.

Quem é a Pistis Sophia?

Sois vós, candidato no caminho da libertação da alma!
De qualquer modo, podeis ser uma!

Tudo começou com um entusiasmo turbulento. 076

Como pesquisador, depois de muitas experiências, o homem encontrou a doutrina da Rosa-Cruz.

Ele se apressa como de um salto em direção ao Décimo Terceiro Éon dos mistérios da salvação.

Esconde-se atrás dos véus e implora para que o admitam. Porém o Décimo Terceiro Éon nega-lhe de maneira resoluta a entrada, deixando-o sozinho.

Nesse estado de isolamento Authades reina. Authades é visto como a concentração de todas as forças do eu.

A Gnosis não responde, e, por conseguinte, o eu habitual começa a falar outra vez querendo de volta o seu antigo reino.

O candidato é um homem anelante, um buscador. Como não recebeu a luz da Gnosis, precisa dar-se por satisfeito com sua própria luz que, comparada à Gnosis, é a falsa luz de Authades.

Primeiro houve a aproximação precipitada do Décimo Terceiro Éon e depois um retrocesso ao antigo estado. O candidato é lançado de volta ao seu verdadeiro estado existencial.

A Gnosis não o negou, só não podia revelar-se porque a pessoa não estava aberta nem apta para isso.

Ninguém pode presumir que se pode arrebatrar a vida gnóstica com o auxílio de uma estratégia.

Entretanto, um homem dialético tenta fazê-lo porque está habituado a obter resultados com essas táticas.

Obviamente, as consequências são transitórias pela condição da natureza dialética, que está vinculada à temporalidade.

Assim, no lugar da luz gnóstica ele encontra o falso brilho da luz do mundo comum e do próprio eu.

Começam assim, nesse instante, os cânticos de arrependimento, um lamento intenso, pois o candidato compreende de modo perfeito por que caiu nesse estado e reconhece sua própria deficiência.

Seus cânticos incluem protestos e críticas, sentimentos de amargura e injustiça.

Então ele entra num processo pelo qual é habilitado a, por fim, passar pelos véus do Sanctum Sanctorum.

No entanto, esse processo precisa levar primeiro a um nadir, a um não ser, para poder erigir um novo ser sobre esse alicerce.

Se o candidato reconhecer que primeiro devem ser banidos de seu sangue os sentimentos de crítica, bem como tudo o que é inferior, isso já é o primeiro passo na direção certa.

É só depois desse reconhecimento que a viagem ao nadir pode começar, o que significa uma queda ainda mais profunda para a maioria dos candidatos.

Quando uma luz verdadeira não está disponível, tentamos consolar-nos com uma falsa luz.

O candidato percebe isso e começa a viagem ao nadir.

Existe um problema que aparece em todos os seis cânticos: a P. S. fala sempre das forças de Authades e do Caos que a atormentam, mas fala também de outras forças que se encontram nela mesma.

O E.P.S. fala com muita clareza de dois conjuntos de forças: as forças de Authades (forças do eu) e de outras forças que também se encontram nela, mas que são governadas, impedidas e atadas, pelas forças de Authades e do Caos.

Existem na personalidade dois pontos de contato: ❶ a sede da rosa branca ou átomo original no santuário do coração e ❷ o ventrículo cerebral, o espaço vazio no qual um dia a rosa áurea deve florescer.

Em seus cânticos a P. S. sempre fala de “sua força-luz” e também no sexto cântico volta a dizer: “Minha força-luz confiou em teu mistério”.

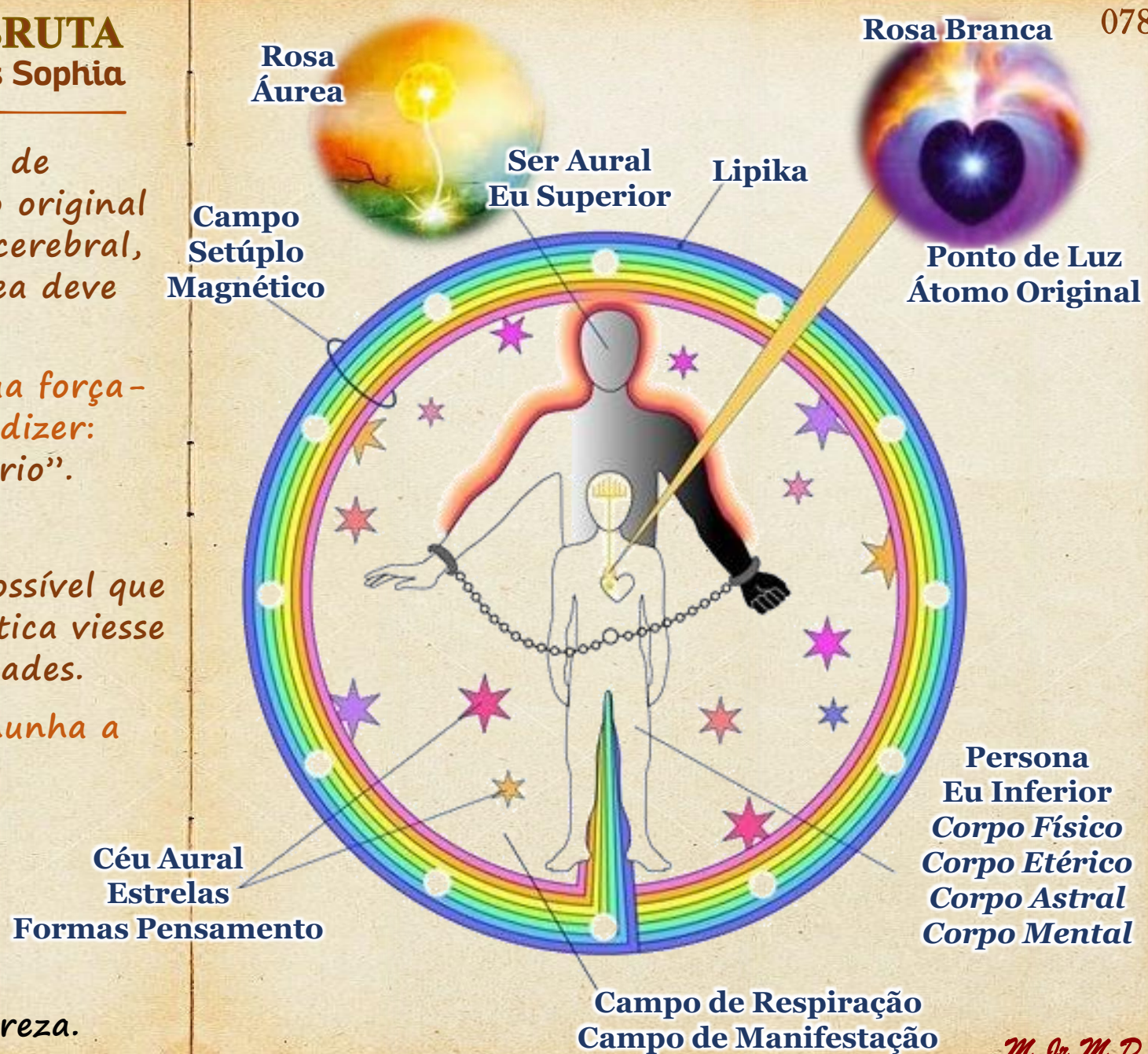
De onde veio tal força-luz?

Por ignorância, poder-se-ia pensar ser impossível que uma pessoa com a força-luz de origem gnóstica viesse a tornar-se vítima da falsa luz de Authades.

Mas evidentemente a Pistis Sophia testemunha a respeito de três forças-luzes:

- ❶ A luz da Gnosis
- ❷ Sua própria luz
- ❸ A luz de *Authades

*Authades: o servidor dos éons da natureza.



- ❶ A luz da Gnosis *Pneumático - Espírito*
- ❷ Sua própria luz *Psíquico - Alma*
- ❸ A luz de Authades *Hílico - Físico*

Evangelho Apócrifo de Filipe

“A alma e o Espírito vieram à existência a partir da água e do fogo. É da água, do fogo e da luz que o filho da câmara nupcial veio a existir.”



Espírito

Alma

Corpo

1 Tessalonicenses 5:23

“Que o vosso ser inteiro, o espírito, a alma e o corpo sejam guardados de modo irrepreensível para o dia da Vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.”

Pneumático



AUTOR-
REALIZAÇÃO
OU REALIZAÇÃO
PESSOAL

ESTIMA

SOCIAL OU DE AMOR
E RELACIONAMENTO

SEGURANÇA

FISIOLÓGICAS

Hílico



Psíquico

Pistis Sophia - Livro I



Encontro 08
02/01/2021

Os Mistérios
Gnósticos
da *Pistis
Sophia*

CONSIDERAÇÕES SOBRE
O LIVRO I DA PISTIS SOPHIA

J. van Rijckenborgh



7 6 Sétimo Cântico de Arrependimento da Pistis Sophia

46. [...] Prosseguindo, disse Jesus [...] Ao ver que ela estava sendo escarnecida, ficou muito aflita e clamou às alturas em seu sétimo cântico de arrependimento, dizendo:

‘A ti, ó Luz, entreguei minha força, minha luz. Em ti confiei. Não permitas que eu seja desprezada e não toleres que os arcontes dos doze éons, que me odeiam, zombem de mim. Porquanto todos os que em ti confiam não podem ser envergonhados. Que aqueles que roubaram minha força permaneçam nas trevas e não tirem proveito da força, porém que ela lhes seja tomada.

Ó Luz, mostra-me teu caminho para que, nele, eu seja redimida.

Aponta-me tuas veredas para que eu seja liberta do Caos. Guia-me em tua luz e deixa que eu reconheça, ó Luz, que és minha salvadora. Quero confiar sempre em ti.

Libertar-me-ás, ó Luz, pois tua misericórdia é eterna. Quanto aos pecados que cometi na ignorância, não os consideres, ó Luz, mas, pela tua graça, liberta-me através de teu grande mistério do perdão dos pecados, ó Luz. Porque clemente e justa é a Luz.

Observa-se que com a progressão dos Cânticos de Arrependimento... a linguagem do E.P.S. vai se tornando mais clara.

Até então, citava a Luz do Alto e a escuridão do caos. No entanto, agora, já começa a citar os Mistérios do Perdão dos Pecados... da Herança da Gnosis e do Tesouro de Luz.

Isso indica a fé crescente na Luz... e que os processos lentos de Salvação estão se fazendo sentir... devolvendo à P.S. sua força e Gnosis.



Por essa razão, mostrar-me-á um caminho para a libertação de meus pecados. De acordo com seu mandamento, a Luz encaminhará minhas forças que estão reduzidas por medo das criaturas materiais de Authades. **E ela oferecerá a Gnosis às minhas forças que**, por falta de misericórdia, estão debilitadas.

Porque a Gnosis da Luz é libertação e mistério para todos os que anseiam pelas regiões da **herança** e do mistério da Luz.

Por causa do mistério de teu nome, ó Luz, perdoa meu pecado, porque é grande. A todo aquele que confia na Luz, ela concederá o mistério de que ele tem necessidade. Sua alma habitará nas regiões da Luz. E sua força herdará o Tesouro de Luz.

A Luz oferece sua força a todos os que creem na Luz.

O nome de seu mistério é oferecido aos que nela confiam.

E a eles é mostrada a região da herança que está na Câmara do Tesouro de Luz. Sempre acreditei na Luz, e ela me libertará os pés das cadeias das trevas. Sê compassiva para comigo, ó Luz, e liberta-me; pois até meu nome me arrebataram no Caos.

Por causa de todas as emanações, minhas dores e minhas aflições tornaram-se inúmeras. Livra-me de meus pecados e destas trevas.

Gnosis, ou conhecimento da verdade, conhecimento de si, equivale à iluminação, que só é obtida por meio da crucificação.

A gematria de Gnosis = 1271.

Cruz = 1271.

Herança dos Santos = 1271.

E quem obtém a "Herança" três vezes alcança um maravilhoso estado de bem-aventurança, e a gematria de "Maravilhoso" = 1221.

A gematria de Herança = 407 (3 x 407 = 1221).



M. Jr. M. D.

Olha para o tormento de minha aflição e perdoa os meus pecados. Vê o quanto, por inveja, me odeiam os arcontes dos doze éons. Zela por minha força e liberta-me. Não me deixes ficar nestas trevas, pois em ti acreditei. E tomaram-me por tola porque tive confiança em ti, ó Luz.

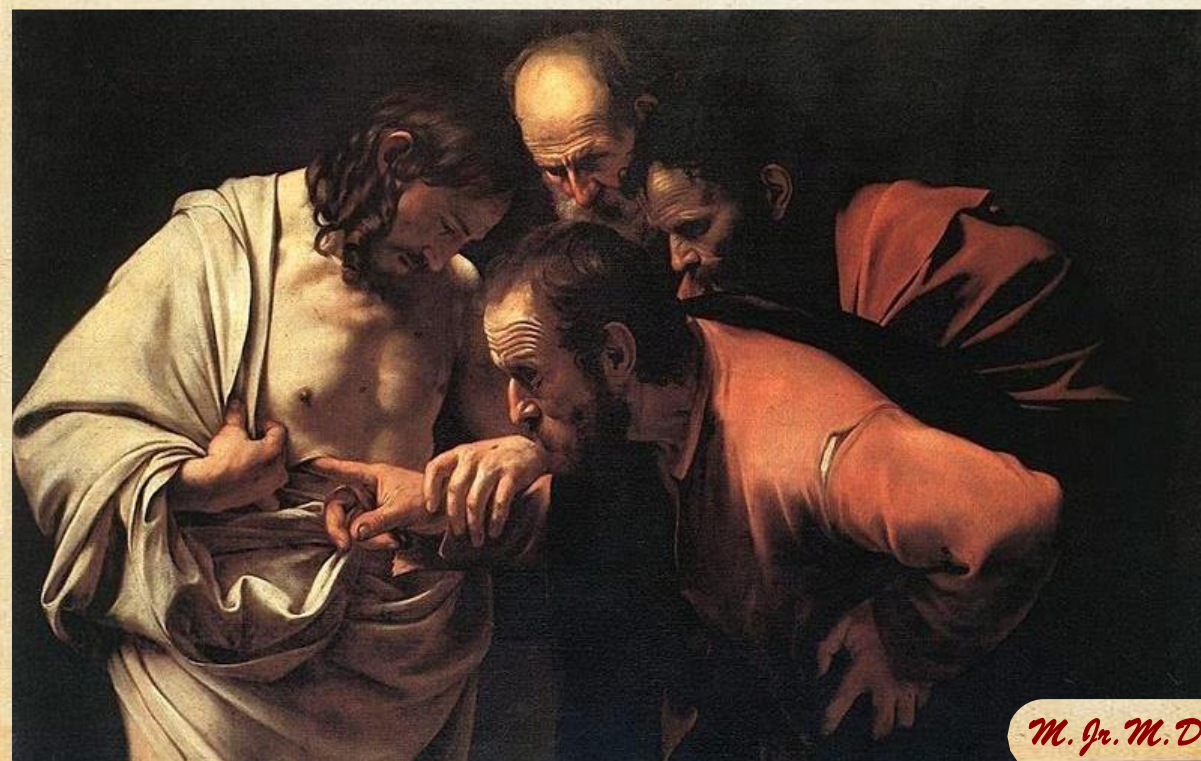
Agora, ó Luz, livra minhas forças do poder das criaturas de Authades, que me atormentam.

Quem for sensato no julgamento, que seja sensato."

Tendo Jesus dito estas palavras a seus discípulos, apresentou-se **Tomé** e disse: "Senhor, eu sou sensato, muito sensato, e meu espírito percebe tudo com muita clareza, e me alegro por teres nos revelado estas palavras. Até agora tenho sido paciente com meus irmãos para que não se zanguem; pois, de cada um deles suportei a precedência para que desse a explicação do cântico de arrependimento da Pistis Sophia.

Então, agora, ó Senhor, a respeito da explicação do sétimo cântico de arrependimento da Pistis Sophia, tua força-luz disse outrora, por meio do profeta Davi, no **Salmo 25**:

24 **Tomé**, chamado **Dídimo**, que era um dos doze, não estava com eles quando Jesus veio. 25 Os outros discípulos contaram-lhe depois: "Vimos o Senhor!" Mas **Tomé** disse-lhes: "Se eu não vir a **marca dos pregos em suas mãos, se eu não puser o dedo nas marcas dos pregos e não puser a mão no seu lado, não acreditarei**". 26 Oito dias depois, encontravam-se os discípulos novamente reunidos em casa, e **Tomé** estava com eles. Estando fechadas as portas, Jesus entrou, pôs-se no meio deles e disse: "A paz esteja convosco". 27 Depois disse a **Tomé**: "Põe o teu dedo aqui e olha as minhas mãos. Estende a tua mão e coloca-a no meu lado. E não sejas incrédulo, mas fiel". 28 **Tomé** respondeu: "Meu Senhor e meu Deus!" 29 Jesus lhe disse: "Acreditaste, porque me viste? Bem-aventurados os que creram sem terem visto!"



‘A ti, Senhor, elevo aminha alma. Em ti confio. Não me deixes arruinado, nem que zombem de mim os meus inimigos. Com efeito, todos os que em ti confiam não ficarão envergonhados.

Envergonhados ficarão aqueles que, sem razão, agem com deslealdade para contigo.

Senhor, torna-me conhecidos os teus caminhos e indica-me tuas veredas. Guia-me em tua verdade e ensina-me: pois és o Deus de minha salvação e espero por ti o dia inteiro. Considera tua misericórdia, ó Senhor, e tua mercê que são desde a eternidade.

Não te lembres dos pecados de minha juventude e ignorância. Mas, lembra-te de mim conforme a tua graça e por tua bondade, ó Senhor. Bom e justo é o Senhor, por isso mostra o caminho aos pecadores. Guia os mansos na justiça e ensina ao humilde o seu caminho. Todas as sendas do Senhor são graça e verdade para aqueles que procuram sua justiça e seu testemunho.

Por causa de teu nome, ó Senhor, perdoa-me minha culpa, pois é grande. Quem é o homem que teme ao Senhor? Ele mostra-lhe o caminho que deve escolher. Sua alma viverá na felicidade e sua descendência herdará a terra.

As “Sendas do Senhor” (1492) são trilhadas por Aquele que anseia alcançar a verdade.

Portanto, elas estão ao alcance...
“d’Aquele que Clama” (1492).

Ao trilhar a “Senda”, Aquele que Clama será purificado pela fonte da pureza:

O “Logos” (373)...
operando por meio do seu agente de purificação:
“João” (1119).

Daí: $373 + 1119 = 1492$.

Também, pelas “Sendas do Senhor” (1492)...
Alcançamos o “Último Adão” (1492)...
por intermédio do o “Salvador Gêmeo” (1492)...

que equivale a quatro vezes o poder do Logos:
 $4 \times \text{“Logos” (373)} = 1492$.



Salvador Gêmeo: Criança da Criança;
Manas Superior, a Criança de Budhi,
que é, por sua vez, a Criança de Atma.

O Senhor é força para os que o temem. Ele desvela seu nome para aqueles que o temem. Ele lhes dá a conhecer a sua aliança. Meus olhos estão continuamente dirigidos ao Senhor, pois ele tirará meus pés da armadilha. Volta-te para mim e sê compassivo; pois estou sozinho e miserável. Multiplicaram-se os tormentos de meu coração. Liberta-me de minhas angústias. Olha para minha desgraça e meu padecimento e perdoa todos os meus pecados. Vê quão numerosos são os meus inimigos e com que ódio maldoso me abominam. Protege minha alma e liberta-me. Não seja eu humilhado, pois em ti procuro refúgio. A inocência e a retidão acompanharam-me, pois em ti espero, ó Senhor. Ó Deus, liberta Israel de todos os seus padecimentos!”

Ao ouvir estas palavras de Tomé, disse-lhe Jesus:

“Muito bem, Tomé. Este é o significado do sétimo cântico de arrependimento da Pistis Sophia. Em verdade, em verdade vos digo:

Todas as gerações vos glorificarão porque vos tenho revelado isto, porque tendes recebido de meu espírito e porque vos tornastes sábios e espiritualizados, pois compreendeis o que vos digo.

Há quem traduza a passagem a seguir...

“...pois ele tirará meus pés da armadilha.”

Como...

“...pois é ele quem vai desembaraçar os meus pés do laço.”

Liberar; libertar escravos; desatar nó ou laço que prende alguém ou alguma coisa.

Embaraçada, em espanhol, é grávida.

Desembaraçar, aqui, seria o ato de parto ou de liberação de um estado de gravidez.

Em Marcos 1:7, descreve-se que no Batismo de Jesus por João Batista, este teria dito:

“não sou digno de desatar as correias das sandálias dos teus pés”.

Essa passagem dá a entender parto de quem nasce, nem nu, nem vestido, pois, ao referir-se aos pés de Jesus, lembremos das pedras batismais:

Josué 4: 1-8, “amontoados duodécuplos de Pedras do Jordão como memorial a se passar de geração em geração.”

Reveja os slides 54 a 56.

Depois conceder-vos-ei toda a luz e toda a força do espírito para que, de agora em diante, compreendam tudo o que vos for dito e tudo o que virdes. Dentro de pouco tempo falarei, então, convosco sobre tudo o que concerne às alturas, do exterior para o interior e do interior para o exterior”.

47. Prosseguindo em sua exposição, disse Jesus a seus discípulos:

“Quando a Pistis Sophia proferiu seu sétimo cântico de arrependimento no Caos, ainda não me havia sido dada, pelo Primeiro Mistério, a ordem de salvá-la. *No entanto, por compaixão, levei-a, por mim mesmo e sem ordem, para uma região um pouco mais aberta no Caos.* Quando as emanções materiais de *Authades* perceberam que ela fora levada para uma região um tanto mais aberta no Caos, cederam um pouco na sua atormentação, supondo que ela logo seria conduzida para fora do Caos. A Pistis Sophia não sabia que era eu o seu auxiliar. Ela não me reconheceu de modo nenhum e continuou a louvar a Câmara do Tesouro de Luz que havia visto outrora e em que acreditava. Ela pensou que fosse essa a luz que a ajudara e que ela havia enaltecido com a convicção de que era a única luz verdadeira.

Por ter crido na luz que pertence ao verdadeiro tesouro, ela seria conduzida para fora do Caos, e seu arrependimento seria aceito. Contudo, a aceitação de seu arrependimento ainda não fora determinada pelo Primeiro Mistério. Ouvi, pois, para que eu vos conte tudo o que aconteceu à Pistis Sophia.

Nesta passagem está sendo indicado um *processo iniciático*, em que a alma recebe energia superior que lhe confere maior grau de liberdade no mundo, por meio de uma expansão do poder da mente (ou menos perturbações da mente), simbolizada por sua mudança para uma *região mais aberta do caos*. Seria talvez a Primeira Grande Iniciação.

Authades: os poderes do Quaternário inferior.



***Região mais aberta:*
tempo do não
tempo; deficiência
de eóns.**

O Sétimo Cântico de Arrependimento da Pistis Sophia
O Cântico da Decisão



Para compreender o E.P.S. deveis examinar completamente essa espécie de decisão. O homem que trilha o caminho da transfiguração é uma mescla de força-luz gnóstica e trevas.

A personalidade é um conjunto de “átomos” mantidos em coesão [por uma] energia.

A personalidade é, portanto, um conjunto de processos que atuam em cooperação extremamente complexa.

Existe no homem um princípio para a cisão do “átomo”: um grande fogo por meio do qual esses átomos podem ser fissionados.

Com as forças liberadas dessa [fissão], outros “átomos” são atraídos ou obtidos para formar uma personalidade e sustentá-la num microcosmo com base na ideia existente por trás desse sistema:

forças e processos que viabilizam a dialética e trevas.

Essa ideia são forças e desenvolvimentos que provêm da sétima região cósmica... e nela se manifestam. 087

Toda a condição humana – suas forças e formas – estão interrelacionadas de maneira perfeita com esta natureza sombria: a natureza da morte.

Por essa razão o homem vive [em dor] e com um forte anseio por salvação, pois não está seguro em momento algum na sua condição existencial.

Sua morte é preparada desde seu nascimento. Após a morte, sua personalidade se dilui, nada mais restando depois de um período de um tempo mais longo ou mais curto.

A obscura existência nesta natureza sombria leva a nada. O homem geme porque a dor faz parte da essência desta natureza.

Nesse estado, o homem é atingido pela primeira emanção do Pleroma: a emanção da Pistis.

Ela se dirige ao seu pensamento, à sua faculdade da inteligência e à sua consciência. Ela lhe diz:

“Dor é o que tu sofres, escuridão é o que tu és [...].

Para que estás aqui?

Qual é o sentido da tua vida?”

M. Jr. M. D.

E assim a dor humana torna-se ainda maior, pois quem é atingido no desespero a que está ligado viverá essa tribulação de modo mais intenso do que [antes].

Então a natureza sombria busca auxílio e recuperação para seu grande sofrimento, e iluminação definitiva.

E depois de muitos experimentos o homem encontra o caminho da libertação que lhe permite visualizar um novo estado existencial.

O que esse homem deve fazer agora?
Contando com toda espécie de forças e faculdades,
ele se torna aluno de uma escola espiritual...

...Onde ele descobrirá que o eu se origina numa
natureza sombria e tenebrosa de dois aspectos:
bem e mal.

Como o homem ainda não tem outro recurso,
mobiliza o seu potencial de bondade que também
provém da natureza tenebrosa.

Fundamentado nessa bondade, ele faz suas oferendas
de tempo, capacidade e bens.

Um sacrifício como esse traz, de fato, consolo 088
e alegria, mas não suprime a verdadeira dor.

A que se deve isso? Ao fato de que tudo o que provém
da natureza da morte, em razão de sua própria
essência, a ela retorna.

Por isso muitos se desesperam, dizem ou pensam:
“Dei tudo o que tinha. O que ainda posso fazer?”

O céu continua insensível, e o homem será
lançado de volta à sua situação de sofrimento.

Então o empenho de sua bondade não é bom?
Pelo contrário! Melhor não pode ser!

A Pistis Sophia louvou o Senhor, agradeceu e
enalteceu-o. Serviu-o dia e noite, colocou sua vida,
sua saúde e seus bens a seu dispor.

Um após outro, elevam-se cânticos de
arrependimento. Mas do que se deve arrepender?

A Pistis Sophia não encontra culpa, não obstante
estar disposta a assumi-la.

Entretanto, a P.S. também fala de sua força-luz.
Contudo, isso é seu exato engano. A força está ali,
na verdade, porém não pertence a ela,
apenas está a seu dispor.

O Evangelho de Tomé

Jesus disse: "Quem descobrir o significado interior destes ensinamentos não provará a morte.

Aquele que busca continue buscando até encontrar. Quando encontrar, ele se perturbará. Ao se perturbar, ficará maravilhado e reinará sobre o Todo".

Essa força-luz é o átomo original imerso no ponto central do microcosmo, que corresponde ao coração do homem e exerce influência sobre ele.

Por indução se produz a conhecida influência da força-luz gnóstica primordial: no máximo, a atuação do potencial de bondade.

Esse é um bom caminho de experiência.

Com a força-luz presente no homem, ele louvou, agradeceu, enalteceu e trabalhou como a Pistis Sophia.

Ele carregou uma cruz, mas era a cruz da natureza, não a da salvação. Ele ainda não seguiu a sua via-crúcis da rosa.

Todavia é isso o que de fato importa!

Isso encerra um mistério:
o mistério iniciático da Rosa-Cruz.

A fórmula desse mistério diz:

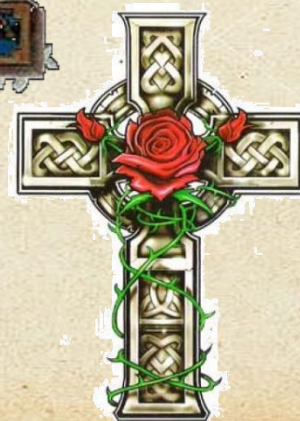
"Ainda que tivésseis dado tudo, mas não a vossa vida, sabeis que nada destes".

Não é o vosso potencial de bondade que é pedido, mas vossa vida, a alma de vossa egoidade.

O "não ser" deve ser comprovado por uma atitude de vida sintonizada com esse mistério.

Então Cristo nascerá em vós.

Então a luz já não surge de modo indutivo, porém por si própria. Nesse momento nasce o novo estado anímico.



M. Jr. M. D.